



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS CAJAZEIRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

IGOR DE SOUZA PEREIRA

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE
MATEMÁTICA: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DO PROCESSO DE ENSINO
PRESENCIAL E REMOTO**

CAJAZEIRAS - PB

2022

IGOR DE SOUZA PEREIRA

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE
MATEMÁTICA: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DO PROCESSO DE ENSINO
PRESENCIAL E REMOTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Matemática.

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Andréa Fernandes Silva.

CAJAZEIRAS - PB

2022

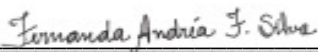
IGOR DE SOUZA PEREIRA

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE
MATEMÁTICA: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DO PROCESSO DE ENSINO
PRESENCIAL E REMOTO**

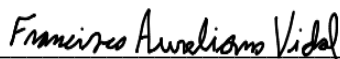
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de
Licenciatura em Matemática do Instituto Federal da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em
Matemática.

Data de aprovação: 12/04/2022

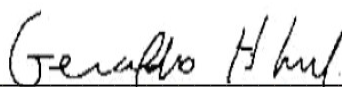
Banca Examinadora:



Profa. Dra. Fernanda Andréa Fernandes Silva
Instituto Federal da Paraíba – IFPB



Prof. Me. Francisco Aureliano Vidal
Instituto Federal da Paraíba – IFPB



Prof. Me. Geraldo Herbert de Lacerda
Instituto Federal da Paraíba – IFPB

IFPB / Campus Cajazeiras
Coordenação de Biblioteca
Biblioteca Prof. Ribamar da Silva
Catalogação na fonte: Suellen Conceição Ribeiro CRB-2218

P436e Pereira, Igor de Souza

O estágio supervisionado na formação inicial do professor de matemática: desafios e contribuições do processo de ensino presencial e remoto / Igor de Souza Pereira. – Cajazeiras/PB: IFPB, 2022.

87f.:il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Licenciatura em Matemática) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba-IFPB, Campus Cajazeiras. Cajazeiras, 2022.

Orientador(a): Profa. Dra. Fernanda Andréa Fernandes Silva.

1. Formação de Professores. 2. Estágio Supervisionado. 3. Ensino.

I. Pereira, Igor de Souza. II. Título

CDU: 37.510 P436e

Dedico este trabalho a Deus e a Maria Santíssima;
aos meus pais, Aurinete e Francisco; a minha irmã,
Isis Vitória; e ao meu avô materno, Manoel (*in
memoriam*).

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por todas as bênçãos derramadas, pela força para enfrentar os obstáculos e sabedoria na tomada de decisões nessa jornada da vida; e a Maria Santíssima por acompanhar e proteger os meus passos no cotidiano.

Aos meus santos de devoção, Santo Antônio, Santo Expedito, São Beato Carlo Acutis, São Bento, São Francisco, São João Bosco, São José, Santa Luzia e aos Arcanjos Miguel, Rafael e Gabriel pelas interseções a Deus pelo meu percurso pessoal e profissional.

Aos meus pais, Aurinete Bezerra de Souza e Francisco Gomes Pereira, por toda atenção, carinho, esforços e valores empreendidos no decorrer de minha vida, em especial, nos estudos e na carreira profissional.

A minha irmã, Isis Vitória de Souza Pereira, pela atenção, apoio, carinho e paciência nos momentos de desânimo, incentivando-me a progredir nos estudos.

Ao meu querido avô materno, Manoel Tomaz de Souza (*in memoriam*), pelo carinho, confiança, conselhos e ensinamentos no meu trajeto pessoal e profissional, encorajando-me a não desistir da Matemática. Faço recordação de duas de suas frases que costumava me dizer: “A Matemática é a melhor coisa que inventaram” e “Aquele que sabe a Matemática vai longe”. Ainda recordo que o maior sonho de meu avô era me ver formado na Matemática, e ele dizia que tirava o chapéu quando chegasse esse tão esperado dia.

A todos os meus familiares, padrinho e madrinhas, tios, tias, primos e primas que contribuíram de forma direta e indireta em minha jornada acadêmica.

A professora orientadora, Fernanda Andréa Fernandes Silva, pela atenção, confiança, companheirismo, dedicação, orientações e paciência no decorrer da construção desse trabalho acadêmico e em outras atividades acadêmicas.

A todos os docentes do curso, em especial, ao professor Geraldo Herbetet de Lacerda, que em meu percurso formativo, foi uma figura paternal, contribuindo significativamente na minha formação pessoal, profissional e social.

Aos professores supervisores dos meus estágios supervisionados, Rosangela Pereira de Oliveira (Estágio Supervisionado I e II) e Gleryston Pereira de Souza (Estágio Supervisionado III), pela atenção, conselhos, ensinamentos e orientações na minha prática de iniciação à docência.

Ao professor, Uelison Menezes da Silva, por todas as orientações recebidas no meu período de monitoria junto à disciplina de Matemática I, bem como aos trabalhos acadêmicos publicados. E ao preceptor, Gilberlan Brito Dantas, que acompanhou as minhas atividades de

Residência Pedagógica (RP), orientando e instruindo na realização da prática pedagógica no ambiente escolar.

A todos os servidores do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), *campus* Cajazeiras, em especial a gestora, Lucrecia Teresa Gonçalves Petrucci, por conduzir a instituição de ensino com dedicação, zelo e maestria; e a servidora da Coordenação de Estágios e Relações Empresariais (CERE), Lucinéria Maria de Farias, pela atenção e carinho na organização de toda a documentação necessária dos meus estágios.

Aos professores examinadores, Francisco Aureliano Vidal e Geraldo Herbetet de Lacerda, por aceitarem o convite de integrar a banca avaliadora de defesa desse trabalho.

A todos os estudantes das respectivas turmas em que realizei os estágios, a residência pedagógica e as atividades de monitoria, pelo vínculo de amizade construída, pela atenção e participação nas aulas e por me permitirem ser mestre e aprendiz, simultaneamente.

Aos discentes voluntários desse presente estudo, pela atenção, comprometimento e disponibilidade em aceitarem participar da pesquisa.

A todas as amizades construídas nesse percurso formativo, que juntos conseguimos superar os obstáculos, aprendendo uns com os outros nos momentos de partilhas, de experiências, de discussões e de reflexões sobre o ofício de ser professor.

*Ninguém é tão grande que não possa aprender, nem
tão pequeno que não possa ensinar.*
(Esopo).

RESUMO

O presente trabalho tem como objeto de estudo o Estágio Supervisionado na formação inicial do professor de Matemática. O referido material tem como objetivo geral analisar os desafios e as contribuições dos Estágios Supervisionados curriculares realizados na forma de ensino presencial e remoto emergencial para a formação acadêmica dos discentes do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), *campus* Cajazeiras. Trata-se de uma pesquisa de campo constituída por 8 (oito) licenciandos que realizaram pelo menos um dos três estágios supervisionados no formato presencial e um por meio do ensino remoto emergencial. O estudo emprega uma abordagem qualitativa, sendo também descritivo-exploratório quanto aos objetivos. Os procedimentos são bibliográficos e documentais. A coleta de dados aconteceu através de dois instrumentos: um questionário e uma entrevista semiestruturada. Os dados obtidos foram interpretados por meio da técnica de análise de conteúdo de Bardin. Constatamos que os desafios foram em relação à gestão de turma, ao planejamento de aula, a abordagem metodológica e a transposição didática; e alguns discentes apresentaram dificuldades quanto ao manuseio do aparato tecnológico e utilização de *softwares* educacionais. Por outro lado, esse componente contribuiu na articulação de teoria e prática, na experiência profissional e no relacionamento humano. Depreende-se, portanto, que essa temática abordada dispõe de uma dimensão ampla e apresenta diferentes particularidades que necessitam serem estudadas, discutidas, pensadas e repensadas, uma vez que o Estágio Supervisionado configura-se sendo importante na formação docente inicial, e, conseqüentemente, na identificação profissional e na construção dos conhecimentos didáticos e específicos pelo discente em sua área de formação.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Formação Docente; Ensino Presencial; Ensino Remoto Emergencial.

ABSTRACT

The present work has as object of study the Supervised Internship in the initial formation of the Mathematics teacher. The referred material general objective of this analyze the challenges and contributions of the curricular Supervised Internships performed out in the form of face-to-face teaching and emergency remote for the academic training of students of the Graduation Course in Mathematics at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Paraíba (IFPB), Cajazeiras *campus*. This is a field research consisting of 8 (eight) undergraduates who performed at least one of the three supervised internships in the face-to-face format and one through emergency remote teaching. The study employ a qualitative approach, being also descriptive-exploratory in terms of objectives. The procedures are bibliographic and documentary. Data collected happened through two instruments: a questionnaire and a semi-structured interview. The data obtained were interpreted through content analysis technique of Bardin. We found that the challenges were related to class management, lesson planning, the methodological approach and didactic transposition; and some students had difficulties regarding the handling of the technological apparatus and the use of educational *software*. On the other hand, this component contributed to the articulation of theory and practice, professional experience and human relationship. It appears, therefore, that this topical has a broad dimension and presents different particularities that need to be studied, discussed, thought and rethought, since the Supervised Internship is configured as being important in the initial teacher training, and, consequently, in the professional identification and in the construction of didactic and specific knowledge by the student in his area of formation.

Keywords: Supervised Internship; Teacher Training; Face-to-face Teaching; Emergency Remote Teaching.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AENPs	Atividades de Ensino Não Presenciais
BNC	Base Nacional Comum
CERE	Coordenação de Estágios e Relações Empresariais
CNE	Conselho Nacional de Educação
COVID-19	Coronavírus
CP	Conselho Pleno
CS	Conselho Superior
IFPB	Instituto Federal da Paraíba
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
PB	Paraíba
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PPP	Projeto Político Pedagógico
Proeja	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
RP	Residência Pedagógica
SUAP	Sistema Unificado de Administração Pública
TAE	Termo Aditivo de Estágio
TCE	Termo de Compromisso de Estágio
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO: REFLEXÕES SOBRE ESTA PRÁTICA DOCENTE	15
2.1	Estágio Supervisionado e a Formação Docente	15
2.2	Estágio Supervisionado: Observação, Coparticipação e Regência no Contexto Escolar	17
2.3	Relação Estagiário e o(a) Professor(a) Orientador(a) e Supervisor(a)	20
3	DOCUMENTOS NORMATIVOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR NA FORMAÇÃO INICIAL DO EDUCADOR	22
3.1	O Estágio Supervisionado no Âmbito do Ministério da Educação	22
3.2	O Estágio Supervisionado no Âmbito do Instituto Federal da Paraíba – <i>campus</i> Cajazeiras	24
3.2.1	Um olhar para as disciplinas de Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática	26
3.2.2	O setor de estágio da Instituição de Ensino	29
4	FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA	32
4.1	A Formação do Educador de Matemática: desafios e competências	32
4.2	A Prática Docente no Contexto do Ensino Presencial e Remoto Emergencial	33
4.2.1	Caracterização do ensino presencial	34
4.2.2	Caracterização do ensino remoto emergencial	35
5	ABORDAGEM METODOLÓGICA DA PESQUISA	39
5.1	Descrição do Campo Empírico da Pesquisa	40
5.2	Caracterização dos Participantes da Pesquisa	41
5.3	Instrumentos de Coleta de Dados	42
5.4	Análise e Interpretação dos Dados	42
6	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	44

7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
	REFERÊNCIAS	60
	APÊNDICES	67
	Apêndice A – Questionário	68
	Apêndice B – Roteiro da Entrevista Semiestruturada	71
	Apêndice C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	72
	Apêndice D – Quadro das entrevistas tabuladas	74
	ANEXOS	79
	Anexo A - Ficha de Inscrição de Estágio	80
	Anexo B – Termo de Compromisso de Estágio	81
	Anexo C – Termo Aditivo de Estágio	83

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objeto de estudo o Estágio Supervisionado na formação inicial do professor de Matemática, tomando como premissa o fato de ser uma disciplina de prática pedagógica que coloca o acadêmico na experiencição de iniciação à docência enquanto graduando no curso. Ademais, esse componente curricular favorece ao desenvolvimento da identidade ou a rejeição da profissão docente.

Pesquisadores como Pimenta e Lima (2005, 2006), Lima (2008), Fillos e Marcon (2011), Teixeira e Cyrino (2013), Corte e Lemke (2015); Tavares e Costa (2015); Bisconsini et al. (2019), Pereira, Oliveira e Santos (2019), Machado e Filho (2020), sinalizam em suas pesquisas para a importância que o exercício do Estágio Supervisionado curricular possui na formação docente inicial e na significação da prática de ensino.

A discussão desta pesquisa enfoca os desafios enfrentados e as contribuições que as disciplinas de Estágio Supervisionado realizado na modalidade de ensino presencial e ensino remoto emergencial proporcionaram aos discentes regularmente matriculados no curso de graduação de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), *campus* Cajazeiras.

Um dos motivos que me direcionou a escolha desse tema foram as minhas experiências vivenciadas na realização dos Estágios Supervisionados enquanto discente na Licenciatura em Matemática, sendo o primeiro, realizado de forma presencial; o segundo e o terceiro, por meio do ensino remoto emergencial, proveniente da pandemia ocasionada pela disseminação do novo coronavírus, conhecido como COVID-19, que modificou e reestruturou o modo de ensino, adaptando-o ao cenário vigente.

Durante a execução do primeiro estágio, embora apresentasse alguns desafios, entre eles, ensinar o conteúdo para uma turma numerosa e aparentemente desinteressada com a disciplina de Matemática, trabalhei com materiais lúdicos buscando que resgassem o gosto por essa Ciência. Além disso, desenvolvi um evento que foi abraçado pela comunidade escolar intitulado de “Matemática em Foco”, que se tratou da exposição dos materiais didáticos e lúdicos confeccionados pelos alunos das turmas investigadas.

Na realização dos outros estágios, os desafios foram ainda maiores, pois se fez necessário utilizar os recursos tecnológicos para atender ao novo formato de ensino. Da mesma forma, me chama a atenção a importância que os estágios supervisionados têm, enquanto componente curricular, para o percurso formativo e a construção da identidade docente. Entretanto, acredito que, por vezes, o licenciando pode não aproveitar com a

intensidade necessária esse momento, pela sobrecarga de disciplinas matriculadas no período, burocracia das documentações exigidas, como também, pela distinção estabelecida no âmbito escolar em relação ao estagiário e por não haver remuneração.

São vários os desafios que permeiam essa fase de iniciação à docência, como por exemplo, a relação entre o estagiário e o(a) professor(a) supervisor(a), a equipe pedagógica e as turmas a serem desenvolvidas as atividades de estágio, bem como a organização e desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas. Por outro lado, as contribuições entre outros fatores, levam a construção da identidade profissional, a aplicação dos conhecimentos estudados durante o curso, relacionando a teoria à prática e o desenvolvimento das habilidades educativas.

Dessa forma, o referido estudo tem como questão de pesquisa, quais os desafios e contribuições que o Estágio Supervisionado realizado no ensino presencial e remoto emergencial oportunizou na formação docente inicial dos discentes do curso de Licenciatura em Matemática do IFPB *campus* Cajazeiras? Partindo da conjectura de que o estágio é o momento de iniciação à docência, esperado e ao mesmo tempo temido pelos discentes, em especial, os que ainda não tem essa prática com a sala de aula, às vezes, acontece que muitos discentes realizam essa prática de forma angustiante, sem atribuir um significado a esse momento.

Sendo assim, temos como objetivo geral, analisar as contribuições e desafios do Estágio Supervisionado realizado na forma de ensino presencial e remoto emergencial para a formação acadêmica dos graduandos do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), *campus* Cajazeiras. Trazendo como objetivos específicos: discutir a importância do Estágio Supervisionado na formação docente inicial; investigar os documentos normativos que regularizam o Estágio Supervisionado como componente curricular nos cursos de licenciaturas no âmbito do Ministério da Educação (MEC) e do IFPB, *campus* Cajazeiras, bem como os documentos que estabelecem o Estágio Supervisionado por meio do ensino remoto emergencial; caracterizar a prática do exercício do Estágio Supervisionado no ensino presencial e remoto emergencial; e identificar as percepções dos licenciandos do curso de Matemática do IFPB, *campus* Cajazeiras, quanto aos desafios e contribuições dos Estágios Supervisionados realizados nesses dois formatos de ensino.

2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO: REFLEXÕES SOBRE ESTA PRÁTICA DOCENTE

Neste tópico é realizada uma reflexão sobre as diferentes concepções de Estágio Supervisionado em cursos de licenciaturas. Trataremos um pouco da estruturação das etapas de observação, coparticipação e regência no decorrer dessa prática de iniciação à docência, e a relação do aluno estagiário com os dois profissionais importantes nesse percurso formativo: o(a) docente orientador(a) do componente curricular e o(a) professor(a) supervisor(a) na escola campo.

2.1 Estágio Supervisionado e a Formação Docente

O Estágio Supervisionado é um componente curricular essencial e ao mesmo tempo obrigatório para os discentes dos cursos de licenciaturas, uma vez que proporciona vivenciar as teorias e as metodologias de ensino estudadas na graduação em uma situação prática do cotidiano na sala de aula. Pereira, Oliveira e Santos (2019, p. 3) descrevem sobre a obrigatoriedade desse componente no sentido do “[...] desenvolvimento da formação acadêmica que tem por objetivo proporcionar ao estagiário embasamento teórico e metodológico e aperfeiçoamento técnico e de relacionamento humano”.

Tal afirmação destaca os objetivos primordiais do estágio, pois é necessário que o discente disponha das teorias instruídas na graduação e das metodologias a serem empregadas na prática do dia a dia, bem como do aprimoramento da aquisição de conhecimento e desenvolvimento das habilidades, além de exercer uma boa convivência com todos os indivíduos ao seu redor.

Teixeira e Cyrino (2013) consideram o estágio como uma das primeiras experiências que coloca o licenciando frente ao seu ambiente de trabalho, propiciando a relação entre saberes construídos por teorias e aqueles desenvolvidos pela práxis, além de promover a interação amistosa com os pares.

Nos cursos de graduação, em especial, os cursos de formação de professores é fundamental a existência da disciplina de Estágio Supervisionado na matriz curricular, visto que “[...] é um momento de prática do curso que facilitará e orientará o futuro profissional em suas tomadas de decisões” (MACHADO; FILHO, 2020, p. 77). Diante disso, percebe-se que essa prática consiste de treinamento e aperfeiçoamento das ações educativas pelo graduando, colocando-o frente a realidade do seu futuro ambiente de trabalho.

Albuquerque e Gontijo (2013, p. 81) ressaltam que

[...] o estágio curricular supervisionado é um momento de formação profissional caracterizado pelo exercício da profissão in loco, que tem, entre outros objetivos, oferecer ao futuro professor um conhecimento da realidade em situação de trabalho, diretamente em unidades escolares, atuando em processos de capacitação e organizando atividades de aprendizagem.

Nesse contexto, o estágio se configura como uma atividade de iniciação à prática docente do futuro professor. Essa prática vivenciada pelo estagiário necessita do estudo teórico e metodológico para o desenvolvimento das atividades a serem executadas, a fim de obter um melhor aprimoramento e capacitação das funções que lhe serão atribuídas. Pimenta e Lima (2005, 2006) discorrem que o exercício de toda profissão envolve a praticidade, em que é necessário aprender a efetuar uma ação. Nesta perspectiva, compreende-se que é na prática cotidiana pela qual o estagiário aprende as ações a serem empregadas.

De acordo com Pimenta e Lima (2010, p. 147), a realização do Estágio Supervisionado no percurso formativo do discente é “[...] fundamental pelo fato de propiciar ao aluno um momento específico de aprendizagem, de reflexão com sua prática profissional. Além disso, possibilita uma visão crítica da dinâmica das relações existentes no campo institucional”.

Dessa forma, esse componente curricular representa uma experiência significativa para o licenciando, ao passo que possibilita o emprego teórico e prático do exercício docente, permitindo a aproximação do estagiário a um contexto no qual o fará conhecer as técnicas utilizadas para planejamento e realização da ação educativa.

As concepções de teoria e prática estão interligadas nesse processo de ensino e aprendizagem, bem como, “[...] o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade” (PIMENTA; LIMA, 2005, 2006, p. 7).

Essa atitude investigativa no estágio é essencial para que o acadêmico realize uma reflexão sobre as estratégias utilizadas pelo o professor supervisor, observe as normas de funcionamento do ambiente escolar, assim como, exerça uma intervenção pedagógica por meio de sua prática docente, ao passo que proporcione contribuições significativas para a comunidade educacional. Desse modo, Fillos e Marcon (2011, p. 1693) descrevem que

[...] o Estágio Supervisionado é uma instância experiencial de formação que interliga ação, reflexão e investigação, configurando-se em um momento da formação no qual os saberes, as ideias e os valores relativos à profissão docente são problematizados e ganham novos significados.

O estágio evidencia um encadeamento de fatores que necessitam de uma reflexão das ações educativas e que, com efeito, necessitam de uma investigação. Esses fatores não se destinam somente à avaliação do desenvolvimento das atividades do estagiário feitas pelo(a)

professor(a) orientador(a) da disciplina e pelo(a) supervisor(a) da escola campo, mas à avaliação do acadêmico com o cenário escolar, a relação estabelecida com os pares, e também a prática pedagógica e os saberes adquiridos munidos da teoria e prática. Pereira, Oliveira e Santos (2019) colocam que essa reflexão favorece o significado do ser e fazer docente no contexto em que o estagiário está inserido.

Segundo Andrade (2005), o estágio é um elemento integrador do currículo, em virtude de permitir que o licenciando experimente pela primeira vez a sua identidade docente e compreenda a importância do seu compromisso com todos que fazem parte do ambiente escolar, com os significados provenientes da prática em sala de aula e com as competências que lhe são confiadas.

Sendo assim, “[...] o Estágio Supervisionado é o principal componente curricular com a finalidade de aproximar o futuro professor da prática docente e, na maioria das vezes, é somente por meio do estágio que o estudante tem esse primeiro contato” (BORGES; STIRLE, 2020, p. 118). Esse contato é fundamental para que o discente da licenciatura se identifique ou não com a profissão que pretende exercer, refletindo sobre o ofício de ser professor na realidade encontrada nas escolas de educação básica.

2.2 Estágio Supervisionado: Observação, Coparticipação e Regência no Contexto Escolar

A observação é o momento em que o estagiário compreende a realidade da sala de aula, seja ela, física ou virtual; a relação professor-aluno, a metodologia de ensino empregada pelo(a) professor(a) regente, a abordagem dos conteúdos, a aplicação de atividades e avaliações, o comportamento dos estudantes, entre outros pontos. Além disso, busca conhecer os ambientes da escola, o seu Projeto Político Pedagógico (PPP), a equipe gestora e administrativa da unidade escolar. De acordo com Lima (2008, p. 203), “A observação do contexto e a investigação do cotidiano escolar abrem um leque de outras questões de investigação/intervenção que podem se constituir como aprendizagem da profissão docente”.

Percebe-se que essa fase é fundamental para o estagiário, uma vez que permite presenciar os fatos observados no contexto de ensino e aprendizagem, contribuindo significativamente para a formação da identidade profissional. Deste modo, Pereira, Oliveira e Santos (2019) corroboram que é um período de desafios e significados para o aluno estagiário, possibilitando a aquisição de saberes e experiências no exercício docente em sala de aula, gerado pelas descobertas e incertezas, decorrentes de um fluxo de informações do processo educacional.

Ademais, essa fase consiste em analisar, caracterizar e descrever o ambiente escolar: as normas e regimentos que o compõem; a estrutura física, administrativa e pedagógica; bem como o processo de exercício da docência do professor supervisor (PEREIRA; OLIVEIRA; SANTOS, 2019). Essa caracterização escolar é produzida através da análise do PPP da escola pelo estagiário, visto que é fundamental para saber como desenvolver as atividades da regência visando às concepções e valores trabalhados na escola campo. Nesse sentido, Bartelmebs (2020, p. 25) aponta que a visão desse documento “[...] implica em uma formação pautada na reflexão individual e coletiva das ações do professor em sala de aula”.

Esse momento do Estágio Supervisionado não se trata apenas da primeira etapa, mas representa o momento de descobertas e confronto dos fatos presenciados no local. Entretanto, possibilita um conhecimento prévio das relações existentes na prática educativa, e isso inclui professores, equipe gestora, pais, alunos e todos que fazem parte desse processo educacional. Através da observação, o estagiário consegue ter uma visão inicial das condições em que se configura o contexto de ensino pelo qual atuará. Desse modo, é possível conhecer a estrutura de funcionamento do trabalho educativo e também sua influência na vida dos sujeitos de forma individual e coletiva. Lima (2008, p. 203) traz uma reflexão acerca dessa fase, uma vez que

[...] é necessário que o estagiário aprenda a exercitar um olhar pedagógico e atento para entender o que há de estranho nas coisas comuns. Quando estamos atentos para o movimento da sala e seu cotidiano, podemos verificar o que não se aprende, o que se ensina, a interação entre os alunos, as possibilidades e contradições entre alunos e professores.

Sendo assim, o estagiário é um investigador que precisa estar atento a todos os eventos que vierem a surgir durante esta fase, pois,

No Estágio, os alunos entram em contato com a heterogeneidade presente nas salas de aula e com a complexidade da situação profissional. Com esse contato, o futuro professor pode ter uma noção real das condições de trabalho e estar ciente das dificuldades que permeiam o cotidiano de uma sala de aula (FILLOS; MARCON, 2011, p. 1696).

A coparticipação é a segunda etapa do estágio e “[...] representa o compartilhamento da prática docente” (PEREIRA; OLIVEIRA; SILVA, 2021, p. 1368). É por meio dela que o estagiário experimenta o sabor do ensino em conjunto com o(a) seu(sua) professor(a) supervisor(a). É também a oportunidade de aprender a lidar com situações que futuramente farão parte da sua vida profissional, uma vez que a interação e a partilha de vivências em

grupos são elementos significativos que contribuirão para uma formação satisfatória. Nesse sentido, Pereira, Oliveira e Santos (2019, p. 9) discorrem que essa etapa

[...] concebe ao estagiário um ambiente de partilhas supervisionadas, ou seja, compreende auxiliar o professor nas atividades de ensino. É o espaço em que o futuro professor orienta os alunos durante a execução de trabalhos práticos, colaborando no planejamento das aulas, elaboração de exercícios e na aplicação e correção de instrumentos de avaliação. Outrossim, é caracterizada pela oportunidade do estagiário realizar pequenas intervenções desde o auxílio à prática de ensino gerida pelo professor até a interação com os alunos.

Para tanto, a coparticipação é um momento de grande valia para o aluno estagiário, pois favorece uma aproximação direta com o fazer docente nas pequenas intervenções concebidas pelo(a) professor(a) supervisor(a) na execução das aulas. Outrossim, permite ao futuro professor uma situação que lhe oferece ricas possibilidades de crescimento pessoal e coletivo, ampliando sua percepção de mundo e criando vínculos com os sujeitos envolvidos. Também remete ao aprendiz o compromisso com a profissão pretendida e a reponsabilidade de fazer questionamentos acerca das ações a serem desenvolvidas.

A etapa de regência é o momento em que o estagiário pode aplicar os conhecimentos teóricos e metodológicos no contexto escolar sob a supervisão do(a) professor(a) regente das turmas investigadas. Em conformidade com Pereira, Oliveira e Santos (2019, p. 10), a regência “[...] se configura como uma fase em que o discente realiza atividades no âmbito da iniciação à docência, ou seja, parte da elaboração e execução de um planejamento de ensino supervisionado e avaliado pelo professor regente da sala de aula”.

Assim, o planejamento é um fator importante para conseguir êxito na função docente, uma vez que situações inesperadas podem ocorrer no cotidiano escolar. Bisconsini et al. (2019, p. 78) descrevem que o planejamento se trata de “[...] uma ação docente orientada, que articula as práticas com os objetivos propostos para cada conteúdo ou ação interventiva, partindo dos objetivos apresentados no projeto pedagógico de cada escola”. Para Santos e Alves (2021), o planejamento é um conjunto de intervenções (re)pensadas para o alcance de um objetivo proposto na aula, visando obter previamente os resultados eficazes.

Entende-se que o planejamento é fundamental para as tomadas de decisões a serem desenvolvidas em sala de aula e para definir os objetivos educacionais a serem alcançados, as estratégias de ensino e avaliações, tendo por obtenção conseguir um retorno satisfatório dos estudantes no sentido de (re)direcionar o fluxo de conteúdo da disciplina lecionada. Dessa forma, Corte e Lemke (2015) corroboram sobre os conhecimentos didáticos, metodológicos e

pedagógicos que os professores precisam ter ao ministrar a disciplina, no sentido de que o conteúdo não se reduza ao nível da informação.

Nessa fase do estágio, Pereira, Oliveira e Santos (2019) consideram a regência como sendo um momento integrador de vivência do acadêmico com a prática profissional, no qual o estagiário precisa assumir com responsabilidade a gestão de uma turma da educação básica sob a supervisão de um professor lotado na escola campo. De fato, é um momento experiencial de formação valiosa para o licenciando aprender o funcionamento de uma sala de aula, com a visão de ser um profissional da educação.

De uma maneira geral, essas etapas de estágio são descritas por Pereira, Oliveira e Santos (2019) concernindo que a observação consiste em descrever a unidade escolar e os fatos observados nas aulas do(a) professor(a) supervisor(a); a coparticipação em auxiliar no desenvolvimento do exercício de ensino conjunto; e a regência, por em prática os conceitos e métodos no ambiente escolar.

2.3 Relação Estagiário e o(a) Professor(a) Orientador(a) e Supervisor(a)

Na realização do Estágio Supervisionado, existem dois profissionais de grande valia para o estagiário no sentido de orientar e instruir na efetivação das atividades de iniciação a prática docente, que são eles: o(a) professor(a) orientador(a) do componente curricular e o(a) professor(a) responsável pela disciplina na escola campo.

Dessa forma, Tavares e Costa (2015, p. 2) apontam que

[...] o estágio supervisionado oportuniza uma aproximação entre o professor formador, o professor em formação e o professor da escola. É um momento aberto às aprendizagens em diversos contextos, pois nos leva a aprender ao confrontar teorias e a realidade vivida pelos professores da instituição.

Essa aproximação é de extrema valia para todos os envolvidos, visto que representa um vínculo necessário para o crescimento e aprimoramento das ações docentes, pois há uma dependência entre aquele que ensina com aquele que precisa aprender, e mais, há uma dependência destes com o contexto de trabalho. O vínculo universidade e educação básica não podem andar no sentido contrário porque ambos dependem um do outro.

Nessa perspectiva, Albuquerque, Gonçalves e Bandeira (2020) corroboram que a ação formativa ocasionada pela relação dos docentes formados e os futuros docentes tem por sentido aprimorar os conhecimentos teóricos e metodológicos, propiciando um planejamento

em um cenário, dentro de uma estrutura organizacional, com aparato didático-pedagógico e as normas de funcionamento.

Em vista disso, é perceptível que a relação com o(a) professor(a) orientador(a) é necessária para que o estagiário receba as orientações de como organizar as documentações do estágio, iniciar as atividades de observação, coparticipação e regência na escola campo, bem como solicitar um direcionamento das atitudes necessárias a serem tomadas diante das situações que venham a surgir nesse momento de iniciação à docência, ou até mesmo, uma intervenção por parte do(a) orientador(a) do componente curricular.

Do mesmo modo, é preciso que aconteça uma relação amistosa entre o estagiário e o(a) professor(a) supervisor(a) na escola campo, com a finalidade que esse profissional da educação acompanhe o estagiário, instruindo nas atividades que precisam ser executadas no contexto escolar. Mas essa relação, às vezes, se encontra fragilizada, que segundo Bisconsini et al. (2019, p. 83), esse contato

[...] é frágil, já que se encontra um distanciamento entre estes atores do processo ao longo do estágio, dificultando o processo de trocas de experiências e facilitação da aprendizagem em campo de estágio, o que caracteriza a falta de comunicação permanente entre a universidade e as escolas nos cursos de formação de professores investigados sobre os reais propósitos do estágio supervisionado e o papel de cada um ao longo do processo.

Dessa forma, é preciso que aconteça uma comunicação entre a instituição formadora e a escola campo, com o intuito que consigam alcançar os propósitos do Estágio Supervisionado na formação docente inicial. Cada um dos profissionais envolvidos nesse momento da prática profissional do graduando é fundamental para a construção da aprendizagem, do trabalho colaborativo, da troca de experiências e do desenvolvimento das habilidades educativas.

3 DOCUMENTOS NORMATIVOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR NA FORMAÇÃO INICIAL DO EDUCADOR

Neste tópico são apresentados os documentos legislativos que regularizam o Estágio Supervisionado como componente curricular essencial a iniciação à docência em cursos de licenciaturas, de acordo com o Ministério da Educação (MEC) e os manuscritos estabelecidos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), *campus* Cajazeiras, para a efetivação dessa prática docente do licenciando.

Ademais, é retratado um olhar para as disciplinas de estágios supervisionados do curso de Licenciatura em Matemática do referido *campus*, documentos que regularizam a execução desse componente curricular no período de ensino remoto e o funcionamento da parte burocrática do estágio com a Coordenação de Estágios e Relações Empresariais (CERE).

3.1 O Estágio Supervisionado no Âmbito do Ministério da Educação

O MEC, dentro de suas atribuições legais e regulamentares, instituiu diversos manuscritos, entre eles, temos a resolução CNE/CP n° 2, de 20 de dezembro de 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Esse documento determina no item (a) do tópico terceiro, do artigo décimo primeiro, que se refere à carga horária dos cursos de licenciaturas contida no capítulo quarto, que se trata dos cursos de licenciaturas, que deve ter “[...] 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora” (BRASIL, 2019, p. 5). Sendo assim, os cursos têm autonomia para distribuir essa carga horária¹ nas disciplinas de Estágio Supervisionado em conformidade com o colegiado do curso e o PPC em vigor.

Nessa mesma resolução, o seu artigo décimo quinto ressalta que às 400 (quatrocentas) horas de Estágio Supervisionado devem ser realizadas em ambientes de ensino e aprendizagem, preconizando em seu inciso primeiro e segundo, que

¹ A distribuição dessa carga horária na matriz curricular do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), *campus* Cajazeiras, é apresentada na seção 3.2.1 desse trabalho.

§ 1º O processo instaurador da prática pedagógica deve ser efetivado mediante o prévio ajuste formal entre a instituição formadora e a instituição associada ou conveniada, com preferência para as escolas e as instituições públicas.

§ 2º A prática pedagógica deve, obrigatoriamente, ser acompanhada por docente da instituição formadora e por 1 (um) professor experiente da escola onde o estudante a realiza, com vistas à união entre a teoria e a prática e entre a instituição formadora e o campo de atuação (BRASIL, 2019, p. 8).

Esse ajuste formal é realizado através do Termo de Compromisso de Estágio (TCE), em que todos os pares envolvidos assinam o documento, estabelecendo, assim, o vínculo entre a instituição de ensino e a escola campo, que pode ser uma escola pertencente à esfera municipal ou estadual de ensino.

No que remete a prática de iniciação à docência, é obrigatório a presença de dois profissionais nesse momento esperado e ao mesmo tempo temido pelo o estagiário, o docente da instituição formadora e o professor lotado na escola campo. O primeiro profissional tem por obrigação orientar e instruir o acadêmico na realização das atividades e confecção do relatório de estágio, enquanto o segundo cabe supervisionar o estagiário em sua prática pedagógica, bem como auxiliar no planejamento e organização do espaço escolar.

A lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, tratando no título sexto sobre os profissionais da educação, apresentando em seu artigo sessenta e um a consideração dos profissionais da educação escolar básica, os que estão em efetivo exercício do magistério e tendo sido formados e cursos meramente reconhecidos (BRASIL, 1996).

Esse artigo foi alterado pela lei nº 12.014, de 6 de agosto de 2009, com a finalidade de discriminar as categorias de trabalhadores que se devem considerar profissionais da educação, especificando em seu parágrafo único que a “[...] formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica” (BRASIL, 2009, p. 1).

E por seguinte, tratando em seu item (II) que “[...] a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço” (BRASIL, 2009, p. 1). Assim, o Estágio Supervisionado é uma instância experimental da relação entre teoria estudada na graduação com a prática pedagógica em sala de aula, capacitando o profissional para o serviço educacional.

Ademais, o artigo sessenta e dois do título sexto sobre os profissionais da educação, da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, foi alterado pela lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 passando a vigorar com a condição de que “A formação de docentes para atuar na

educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação [...]” (BRASIL, 2017, p. 1).

Assim, os cursos de licenciaturas preparam o acadêmico para exercer o ofício de educador na educação básica. Mas se tratando do curso de Licenciatura em Matemática (retratado nesse trabalho), o licenciando formado vai poder atuar nas turmas de Ensino Fundamental anos finais - do 6º (sexto) ao 9º (nono) ano - e as turmas do Ensino Médio.

3.2 O Estágio Supervisionado no Âmbito do Instituto Federal da Paraíba – *campus* Cajazeiras

Com a finalidade de regulamentar o Estágio Supervisionado dos cursos de licenciatura do IFPB, o conselho superior da instituição de ensino no uso de suas atribuições legais, elaborou alguns documentos em que os *campi* precisam seguir esses pareceres. Assim, o *campus* Cajazeiras vivifica a resolução *ad referendum* nº 34, de 24 de setembro de 2018 que altera a resolução nº 158, de 15 de dezembro de 2017 que dispõe sobre o regulamento de Estágio Supervisionado. O capítulo primeiro dessa resolução refere-se às disposições iniciais, estabelecendo em seu artigo primeiro que

Art. 1º O presente Regulamento trata da legalidade e dos procedimentos a serem observados na organização e aplicação dos componentes curriculares que constituem o Estágio Curricular Supervisionado e Obrigatório, levando em consideração a importância de manter a unicidade de princípios e ações no processo de desenvolvimento do Estágio dos Cursos de Licenciatura Presenciais e da Educação à Distância [...] (INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA, 2018, p. 1).

Tal documento está em conformidade com as exigências determinadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9394/1996 (BRASIL, 1996). Dessa forma, é essencial condicionar a singularidade dos princípios e ações que constituem o desenvolvimento do estágio, dentro das legalidades e dos procedimentos necessários para a sua aplicabilidade na matriz curricular.

O Estágio Supervisionado é considerado uma disciplina de prática docente que prepara o licenciando para a sua atuação em sala de aula. Sendo assim, o artigo segundo do capítulo primeiro dessa resolução indica que

Art. 2º O Estágio é ato educativo escolar supervisionado e obrigatório, para os cursos de licenciatura, desenvolvido exclusivamente em instituições públicas de ensino da educação básica, visando à preparação para a função docente e demais atividades acadêmicas dos estudantes que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior (INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA, 2018, p. 1).

De fato, o estágio é um ato educativo, pois permite o licenciando ser professor e aprendiz simultaneamente em suas atividades de iniciação à docência. É o momento de preparação do acadêmico para o exercício docente na educação básica que requer planejamento, organização e execução da sua prática educativa.

Nessa perspectiva, tal resolução estabelece em seu nono artigo, contido no capítulo segundo, que os objetivos do Estágio Supervisionado são: propiciar o exercício docente por meio de práticas pedagógicas que capacite o acadêmico no emprego de técnicas e recursos específicos; possibilitar a reflexão sobre a prática educativa articulada a teoria; enfatizar o caráter social e cultural da profissão por meio do desenvolvimento das atividades no ambiente escolar; incentivar a autonomia, comportamento ético e relacionamento humano do estagiário; auxiliar o aprimoramento das habilidades do acadêmico; promover o vínculo entre o instituto federal e a escola campo; reiterar a socialização das vivências e reflexões do contexto da sala de aula; e estimular a criatividade nas práticas pedagógicas (INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA, 2018).

Quanto ao ensino remoto emergencial ocasionado pela pandemia provocada pelo o novo coronavírus, o IFPB teve a suspensão das suas aulas presenciais no dia 17 de março de 2020, por meio da Resolução AR 13/2020 do Conselho Superior do IFPB. A aprovação por esse conselho das Atividades de Ensino Não Presenciais (AENPs) ocorreu com a Resolução IFPB/CS n° 29/2020 de 27 de julho de 2020. E em 7 de agosto de 2020 foi emitida uma nota técnica pela Pró-Reitoria de Ensino acerca das orientações para execução das AENPs.

As AENPs iniciaram, efetivamente, no *campus* Cajazeiras em 31 de agosto de 2020. Entretanto, para isso, foi realizada antecipadamente uma ambientação para os discentes se familiarizarem com a plataforma do *Google Classroom*² escolhida pelos docentes para as AENPs. Enquanto que esses últimos participaram de um curso de preparação para utilização das ferramentas digitais a serem utilizadas durante o período.

As aulas nesse formato foram definidas para ocorrer de forma assíncrona e síncrona. Sendo essa segunda orientada para que ocorresse uma vez por semana, com duração de 60 (sessenta) minutos por disciplina e participação dos discentes não obrigatória. Os momentos síncronos acontecendo por meio do *Google Meet*³ e as atividades avaliativas ou não, sendo postadas pelo *Classroom*. Devendo ser previstas pelo docente, avaliações individuais e colaborativas, seguindo o Plano Instrucional previamente elaborado.

² Sistema de gerenciamento de conteúdo para escolas que procuram simplificar a criação, a distribuição e a avaliação de trabalhos.

³ Aplicativo de videoconferência que permite criar reuniões por vídeo com até 250 pessoas.

Dessa forma, “[...] os professores tiveram que adaptar seus planos de ensino e organizar salas virtuais, dando continuidade, na medida do possível, às atividades do semestre que já estavam em curso – inclusive constando processo de avaliação” (ALBUQUERQUE; GONÇALVES; BANDEIRA, 2020, p. 108). Assim, os docentes tiveram que se reinventar para atender ao novo formato de ensino, adaptando os planos de aulas, explanando o conteúdo por meio de aparato tecnológico e avaliando os estudantes através de atividades realizadas nos ambientes virtuais de aprendizagens.

A princípio, o Estágio Supervisionado nas Escolas Campo não foi autorizado a ser desenvolvido no período da Pandemia, por apresentar riscos a saúde dos discentes. Porém, em 13 de outubro de 2020, foi emitida a Instrução Normativa 1/2020 pela Pró-Reitoria de Ensino da Instituição que dispõe sobre a oferta de estágio em período da Pandemia de Coronavírus (COVID-19), autorizando em seu artigo sétimo, contido no capítulo segundo, tratando do estágio obrigatório, que o Estágio Supervisionado deve ser realizado de preferência na forma não presencial, semipresencial ou em escala de revezamento (INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA, 2020).

3.2.1 Um olhar para as disciplinas de Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática

As disciplinas de Estágio Supervisionado estão presentes na matriz curricular a partir da segunda metade da graduação em questão, sendo Estágio Supervisionado I, II e III, respectivamente no 5º (quinto), 6º (sexto) e 7º (sétimo) período do referido curso da instituição de ensino.

De acordo com os planos instrucionais dos componentes curriculares que estamos tratando nesse estudo, o primeiro estágio possui uma carga horária semestral de 100 horas/aulas para a sua efetivação, o segundo, de 100 horas/aulas designadas na iminência de sua realização, e o terceiro estágio, dispõe de 200 horas/aulas com destino a sua execução. Ambas as disciplinas têm 1 (uma) aula semanal para orientações e sinalizações feitas pelo docente orientador para os discentes matriculados. A tabela 1 informa sobre a distribuição da carga horária de cada disciplina destinada a fase de observação, coparticipação e regência, bem como as instruções sinalizadas pelo professor orientador e a elaboração do relatório.

Tabela 1 – Distribuição da carga horária das disciplinas de estágios para as atividades de prática docente

Componente curricular	Instruções (horas)	Observação (horas)	Coparticipação (horas)	Regência (horas)
Estágio Supervisionado I	30	20	20	30
Estágio Supervisionado II	40	20	10	30
Estágio Supervisionado III	100	20	20	60

Fonte: Adaptado do Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática (2011).

Totalizando uma carga horária de 400 horas de iniciação à docência através da realização dos Estágios Supervisionados, as ementas das disciplinas corroboram da mesma estruturação, constando o planejamento, a avaliação e a reflexão sobre a prática pedagógica relacionada a conteúdos do ensino fundamental (Estágio Supervisionado I e II), conteúdos do ensino médio (Estágio Supervisionado III); participação na realidade escolar; e regência em sala de aula.

Segundo o Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC), esses componentes curriculares apresentam como objetivo geral: “Capacitar o licenciando como profissional do magistério. Desenvolver práticas pedagógicas teoricamente fundamentadas” (INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA, 2011, p. 88). Tal objetivo evidencia a essência da realização do estágio que é capacitar o discente para a superação dos desafios que permeiam uma sala de aula, bem como aprimorar as práticas de ensino no sentido de potencializar a realização do planejamento e a execução das atividades do processo de aprendizagem, contribuindo, assim, com o percurso formativo do acadêmico.

Ademais, as disciplinas de Estágio Supervisionado abrangem os mesmos objetivos específicos, que são eles:

Saber lidar com as dificuldades práticas da profissão e buscar meios de superá-las. Desenvolver habilidades na transmissão dos conteúdos de matemática, relacionando com o cotidiano dos alunos da sala de aula. Participar da formação e construção do pensamento crítico do aluno (INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA, 2011, p. 88).

Esses momentos de iniciação à docência é a oportunidade que o licenciando tem para observar com um olhar mais atento aos acontecimentos que podem vir a acontecer durante uma aula na educação básica, além de vivenciar o ofício de ser professor por meio das pequenas intervenções feitas na coparticipação e pela realização da regência.

Nesse período, o acadêmico percebe as dificuldades que surgem no cotidiano escolar, da mesma forma que procura meios de solucionar os problemas. Ademais, essa ocasião é

propícia para o desenvolvimento das habilidades, o emprego das abordagens metodológicas para a explanação dos conteúdos, a construção do pensamento crítico e reflexivo.

A média da disciplina é formada por três notas avaliativas, sendo a primeira, destinada para a introdução do relatório e a caracterização da unidade escolar; a segunda, destinada às sínteses descritivas e reflexivas da etapa de observação e coparticipação no ambiente escolar; e a terceira, tocante a versão final do relatório, contendo as sínteses descritiva e reflexiva da fase de regência, os anexos e apêndices devidamente preenchidos e assinados, bem como as correções sinalizadas pelo(a) professor(a) orientador(a) nas versões parciais do material.

Nesse período de aulas remotas, os professores elaboraram pequenos fóruns de discussões nos ambientes virtuais de aprendizagens, de acordo com a reflexão dos estudantes quanto aos textos disponibilizados para esse fim educacional. Sendo um momento de partilha enriquecedora, além de uma pontuação para compor as notas da referida disciplina.

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 157), o relatório de estágio

[...] é um documento que contém um relato de experiências vivenciadas, ações desenvolvidas, resultados alcançados, análise comparativa da teoria com a prática, sugestões de melhoria e outras informações exigidas pelo curso.

Destarte, esse material tem essa característica de relatar e ilustrar as experiências vivenciadas e as atividades desenvolvidas na realização das etapas de observação, coparticipação e regência no decorrer da execução do Estágio Supervisionado. Outrossim, o relatório precisa informar ao leitor da importância de realizar o estágio no decorrer da formação acadêmica do licenciando, identificar e caracterizar a unidade escolar, fazer uma análise da teoria estudada com a prática da sala de aula e descrever os desafios enfrentados e as aprendizagens adquiridas na iniciação à docência.

Dessa maneira, Corte e Lemke (2015, p. 31005) descrevem que

[...] o relatório de estágio, por exemplo, sendo ele o principal instrumento de sistematização do processo de atuação, não pode resumir-se apenas ao registro, documentação e relato de práticas, mas deve ser, também, fonte de novos conhecimentos, produzidos a partir da reflexão do fazer-pedagógico.

As autoras ressaltam uma questão importante acerca do relatório que é produzido durante o Estágio Supervisionado destacando sua relevância enquanto material formativo, buscando gerar novos conhecimentos através da análise das sínteses descritivo-analítica e reflexiva das etapas de estágio que consistem em descrever os fatos observados e presenciados no ambiente escolar e refletir sobre as estratégias metodológicas e a organização existente no local de ensino.

3.2.2 O setor de estágio da Instituição de Ensino

O licenciando que se matricular nas disciplinas de Estágio Supervisionado precisa entrar em contato com os técnicos-administrativos responsáveis pela Coordenação de Estágios e Relações Empresariais (CERE) para se informar, providenciar e organizar as documentações exigidas para a realização dessa atividade de iniciação à docência, mesmo estando matriculado no componente curricular.

O acadêmico que vai cursar o primeiro estágio precisa preencher a Ficha de Inscrição para Estágio (ver anexo A), colocando uma foto 3x4, informando o curso, os dados de identificação pessoal, as disciplinas e as áreas de atuação com as quais se identifica, os cursos extracurriculares realizados, a escola onde vai desenvolver as atividades de estágio com: nome, entidade mantenedora, endereço e contatos, nome do(a) professor(a) orientador(a) e do(a) professor(a) supervisor(a) com: o e-mail e telefone para contato, o nome da gestor(a) da escola campo e a carga horária semanal que não pode exceder 30 horas. Ademais, é obrigatório que o aluno notifique o número do bilhete/apólice do seguro feito em corretoras de seguros, enviando uma cópia do contrato e do comprovante de pagamento para o setor.

Nos outros estágios não é necessário preencher essa ficha novamente, precisa apenas informar os dados da escola campo, o(a) professor(a) orientador(a), o(a) supervisor(a) do estágio e a renovação do seguro de acordo com o tempo estipulado pelo discente na corretora de seguro contratada. Após esse procedimento, os funcionários do setor elaboram dois documentos: o TCE (consultar anexo B) e o Termo Aditivo de Estágio (TAE) (ver anexo C) com os dados fornecidos pelo licenciando e as normas que devem ser cumpridas. Esse último documento surgiu recentemente devido ao novo formato de ensino ocasionado pela pandemia do novo Coronavírus. Vale enfatizar, que ambos os termos são disponibilizados em três vias de igual teor, ficando uma cópia com o estagiário, uma com a escola campo e a outra com o setor de estágio do IFPB.

A resolução *ad referendum* nº 34, de 24 de setembro de 2018, informa em seu artigo quinto, capítulo primeiro, que trata das disposições iniciais, que o estágio não cria vínculo empregatício com a escola campo (INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA, 2018). Tratando em seu item (II) do quinto artigo que é feita a “[...] celebração de Termo de Compromisso de Estágio – TCE entre o educando, a parte concedente do estágio a Instituição de Ensino” (INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA, 2018, p. 2). Tal documento especifica as normas e condições para o cumprimento do estágio e que se trata apenas para realização da prática de iniciação à docência, deixando claro no item sete do termo que a concedente - gestor(a) da

escola campo – deve cumprir junto ao estagiário as tarefas de observação e regência, não tendo vínculo empregatício.

No TCE, o acadêmico precisa recolher as assinaturas de todos os envolvidos, o próprio estagiário, o responsável pelo estagiário se for menor de idade, o(a) professor(a) orientador(a) da disciplina, o(a) professor(a) supervisor(a) da escola campo, a assinatura e o carimbo do(a) gestor(a) responsável pela unidade escolar, o(a) coordenador(a) do curso, o(a) gestor(a) da instituição de ensino, e o técnico administrativo responsável pelo o setor de estágio; No TAE, somente a assinatura do estagiário, do(a) gestor(a) responsável pela concedente e do(a) gestor(a) encarregada pela a instituição de ensino.

Depois de ter realizado essa burocracia das documentações iniciais do estágio, o licenciando tendo a orientação do(a) docente orientador(a) do componente curricular, poderá entrar na sala de aula do ambiente escolar e ser supervisionado pelo(a) professor(a) responsável com a disciplina nas turmas investigadas.

A resolução *ad referendum* nº 34, de 24 de setembro de 2018, define em seu capítulo oitavo que dispõem das atribuições dos envolvidos no processo do estágio, trazendo na seção primeira que trata do professor orientador de estágio, estabelecendo no artigo vinte e sete, o que compete ao docente orientador: desempenhar as atividades de professor responsável pelos estágios, se responsabilizar pelas atividades de registro de estágio, acompanhar todos os discentes matriculados, aprovar o Plano de Estágio apresentado pelo estudante, validar matrícula do estudante na disciplina, acompanhar a elaboração do relatório de estágio, avaliar e atribuir notas aos discentes (INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA, 2018).

Na seção segunda desse mesmo capítulo, que trata do supervisor de estágio, estabelece em seu artigo vinte e oito, o que compete a esse profissional: elaborar um plano de acordo com o estagiário e o professor orientador, supervisionar o discente no período de estágio na escola campo, comunicar o professor orientador sobre as atividades do estagiário e proceder à avaliação de desempenho do licenciando (INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA, 2018).

Quanto a finalização do estágio, o licenciando precisa fazer a sua avaliação após a data prevista para o fim de estágio no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), o professor orientador faz a avaliação do acadêmico, bem como é enviado um link para o e-mail fornecido do(a) professor(a) supervisor(a) para ele(a) fazer a avaliação das atividades do estagiário com 15 (quinze) dias antes da data prevista para o término do estágio. Ademais, o acadêmico precisa pedir uma declaração devidamente assinada pelo(a) gestor(a) escolar constando o período para anexar no processo de finalização do estágio.

Sendo assim, o discente precisa ficar atento a todas as documentações exigidas para que o seu estágio tenha validade e seja realmente regularizado com a CERE do *campus*. A resolução *ad referendum* nº 34, de 24 de setembro de 2018, estabelece na seção terceira que trata do estudante estagiário, contido no capítulo oitavo, sobre as atribuições de cada envolvido nesse processo, mas precisamente no artigo vinte e nove, o que compete ao estagiário: tomar conhecimento deste regulamento, apresentar um plano para o desenvolvimento do estágio dentro do período letivo, firmar o instrumento jurídico com a concedente, com a interveniência da instituição, aceitar as normas da unidade escolar, respeitar as cláusulas estabelecidas nos termos de estágio, apresentar os relatórios parciais e finais ao professor orientador do componente curricular (INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA, 2018).

4 FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA

Nesse tópico é realizada uma reflexão acerca dos desafios existentes e as competências necessárias que o professor de Matemática precisa adquirir em sua formação inicial, para, assim, poder ter habilidades necessárias na execução de sua prática pedagógica no contexto escolar, seja ela, no ensino presencial ou remoto emergencial.

4.1 A Formação do Educador de Matemática: desafios e competências

Tornar-se um docente, especificamente, na área da Matemática é um grande desafio a ser alcançando na contemporaneidade. Tomando como premissa o fato dessa Ciência apresentar variados elementos que justifique tal afirmativa, destacamos entre eles, os sistemas institucionais de ensino, que por vezes, trabalham sob a ótica da sobrecarga de conteúdos. Para tanto, D'Ambrósio (1993, p. 36) destaca que “[...] a visão absolutista da Matemática gera uma dinâmica de ensino em que os alunos devem acumular conhecimento. Esta é a força que vem dirigindo nosso ensino de Matemática há vários séculos”.

A teoria é relevante em qualquer espaço de formação, ela dá sentido ao conhecimento, dá vida e cores ao ato de aprender. No entanto, cabe ressaltar que existem outros fatores que precisam ser incluídos no processo de formação inicial do licenciando em Matemática, e que em conjunto, sejam capazes de oferecer os subsídios para o futuro docente adquirir as competências necessárias para exercer sua função educativa, pois ainda, seguindo o pensamento de D'Ambrósio (1993, p. 38), “[...] as pesquisas sobre a ação de professores mostram que em geral o professor ensina da maneira como lhe foi ensinado”.

Nesse sentido, a formação inicial refletirá diretamente na atuação do futuro professor que poderá espelhar o mesmo ensino que recebeu enquanto estava na condição de aprendiz. Sendo assim, é importante que o licenciando tenha à sua disposição diferentes possibilidades de aprender, principalmente se tratando dos conhecimentos matemáticos, pois ainda se apresenta como um ‘bicho de sete cabeças’ que continua aterrorizando os alunos. Essa visão negativa precisa ser desconstruída tanto no interior das universidades quanto nos espaços escolares.

Assim, Albuquerque e Gontijo (2013) descrevem que um ensino de qualidade será o resultado de uma formação comprometida e responsável com o fazer docente e que se inicia na graduação e continua ganhando forma ao longo do trabalho e da vida do educador,

possibilitando a construção de novos conhecimentos e a capacidade de significá-los e ressignificá-los no decorrer do tempo.

Um bom educador formará alunos competentes e os benefícios poderão ser evidenciados de modo particular e geral. Nessa perspectiva,

A sociedade como um todo ganha, no sentido de gerar, dentro do ambiente escolar, sujeitos capazes de pensar, questionar, criar e ousar, munidos de um conhecimento que lhes foi outorgado por um profissional imbuído de saberes, competência e habilidades que possibilitaram uma formação discente competente e capaz de resolver problemas cotidianos, problemas estes que extrapolam a sala de aula (SANDES; MOREIRA, 2018, p. 106).

O papel do educador vai muito além da mera transmissão de conteúdo ou do cumprimento obrigatório que lhe é conferido por causa do vínculo empregatício. Se trata de uma consciência empenhada com as mudanças no meio social e que podem ser motivadas, e de fato são, pelo impulso da educação. Ser professor atuante na área da Matemática é assumir consigo todas as dificuldades que a sua função lhe impõe, por isso a importância de pensar e repensar a formação deste profissional. Desta forma,

Discutir a formação do professor de matemática tem se mostrado um desafio para os educadores devido a sua complexidade. Não se pode, porém, perseguir um ensino de qualidade sem cuidar devidamente da formação daqueles que são de fundamental importância no processo de ensino e aprendizagem escolar (ALBUQUERQUE; GONTIJO, 2013, p. 85).

Portanto, formar-se docente é um processo que tem apenas início e que vai perdurar por toda a vida do educador. As experiências vividas servirão para qualificar a prática, inclusive aquelas que não foram bem sucedidas. E a formação inicial, representa uma parte incompleta, porém, essencial. Sendo assim, a disciplina de Estágio Supervisionado curricular (destacada neste trabalho) enquanto elemento constitutivo dessa formação inicial do educador traz em si sua relevância no processo de construção da identidade docente.

4.2 A Prática Docente no Contexto do Ensino Presencial e Remoto Emergencial

Nesta seção é realizada uma caracterização acerca do ensino presencial e do atual modelo educacional, nomeado de Ensino Remoto Emergencial, ocasionado com o surgimento e agravamento da disseminação da COVID-19, doença provocada pelo o novo coronavírus, que se fez necessário reestruturar a forma de ensino, adaptando-a a realidade imposta por esse vírus que impôs a necessidade de medidas de distanciamento social.

4.2.1 Caracterização do ensino presencial

A educação é uma grande área pensada e estruturada para acontecer no espaço físico, seguindo um modelo organizado de planejamento e execução. O espaço escolar é um local regido por normas e regras que devem ser respeitadas e seguidas por todos os membros que dela fazem parte. Na sala de aula, professores e alunos se reúnem em um propósito muito importante: a partilha e a construção do conhecimento. Assim,

[...] a sala de aula é o lugar em que há uma reunião de seres pensantes que compartilham idéias (sic), trocam experiências, contam histórias, enfrentam desafios, rompem com o velho, buscam o novo, enfim, há pessoas que trazem e carregam consigo saberes cotidianos que foram internalizados durante sua trajetória de vida, saberes esses que precisam ser rompidos para dar lugar a novos saberes. (CERQUEIRA, 2006, p. 32).

É na sala de aula onde o aluno entra em contato com diferentes situações que vão contribuir para a sua formação social e profissional. Nesse contexto, o ensino presencial permite a realização de atividades que promovem o envolvimento, a interação física e psicossocial do aluno com seus pares, bem como com o seu educador. Ao realizar a aula na escola ou em outro espaço que não seja o virtual, o professor consegue empregar metodologias mais concretas, consegue observar seus alunos e interpretar suas expressões faciais, entre elas, as dúvidas e assim, tentar esclarecê-las num tempo real. Desse modo, Silva e Delgado (2018, p. 45) apontam que “[...] o objetivo do processo de ensino e aprendizado é a formação do aluno, como ele vai ser capacitado, de quais formas a escola pode ajudar em seu processo de desenvolvimento”.

A dinâmica presencial permite um engajamento mais firme, desperta a motivação e a autoestima do aluno, encoraja-o na participação ativa e criativa do que é posto e discutido cotidianamente no ambiente de ensino. A escola é um órgão em movimento e tal fato lhe confere flexibilidade. Esta flexibilidade torna-se um ponto chave ao passo que permeia todo o processo de ensino, principalmente o metodológico. Dessa forma, um conteúdo poderá ser desenvolvido não de forma engessada, mas de múltiplas maneiras, com vários materiais, e ainda, possibilitar a formação de valiosas atividades como produto final. Neste sentido,

[...] O ensino não deve ser mecanizado, os professores e agentes de mudança deverão ter objetivos claros ao realizar o ensino. Devemos pensar além, a escola deve mudar a sua visão tradicionalista, não há um único modelo epistemológico e os professores devem repensar suas ações educacionais pautados nesse pensamento (SILVA; DELGADO, 2018, p. 49).

Sendo assim, o modo como o conhecimento é proposto ao aluno fará toda a diferença na sua aprendizagem, que poderá ser satisfatória ou insuficiente, prazerosa ou cansativa, criativa ou monótona. O professor ao tomar posse da função educativa traz para si uma grande responsabilidade, a de contribuir com uma sociedade mais rica em cultura, em autonomia, em liberdade, porque estará formando sujeitos mais pensantes e aptos a atuarem no meio social. Nessa perspectiva, a preparação do educador para o desenvolvimento do trabalho em sala de aula precisa ser feita de maneira cuidadosa. Assim, Stedile (2009, p. 3 - 4) direciona que

Atuando com conhecimento, organizando o espaço de convívio, planejando o trabalho a ser realizado, mediando conflitos e estabelecendo a confiança mútua, o professor tem condições de criar situações propícias para a internalização dos conhecimentos por parte dos sujeitos e, ao mesmo tempo, possibilitar o desenvolvimento de cidadãos democráticos.

Dessa forma, ainda cabe acrescentar a perspectiva de Ribeiro e Ribeiro (2011, p. 1) que corroboram com o disposto acima da seguinte maneira,

[...] a escola, como uma instituição, é o espaço no qual se transmitem valores e tudo o mais que a sociedade entende que deva ser (re)produzido pelas novas gerações. Nela cumprem-se rituais e as relações humanas que acontecem são de um tipo especial, na medida em que implicam um diálogo de culturas, em tempos e ambientes diferenciados.

A escola é o local do encontro, das trocas, do aprendizado mútuo e do aprimoramento da visão de mundo. O crescimento é coletivo, o desenvolvimento atinge a todos, ainda que em ritmos e em proporções diferentes. A caracterização física do ambiente escolar dá lugar a caracterização do ato de ensino, que, por sua vez, vem se reinventando e assumindo outras abordagens frente as circunstâncias atuais procurando adaptar o tradicional ao cotidiano moderno, realizando uma junção daquilo que sempre funcionou bem com aquelas mais atuais que oferecem uma gama maior de recursos materiais para sua execução. A escola, sendo o espaço de produção do saber, é também um constante processo de evolução.

4.2.2 Caracterização do ensino remoto emergencial

A pandemia causada pela COVID-19 exigiu das distintas Instituições a suspensão de suas atividades presenciais e a proposição de um novo método para viabilizar a interação, a comunicação e a continuidade das atividades nos seus variados aspectos, seja econômico, político, religioso, cultural e educacional. Sobre este último, é necessário destacar e refletir sua atuação diante da nova realidade a qual se configura a educação brasileira.

Destarte, o ensino presencial deu espaço a outro conceito amplamente empregado na comunidade escolar e demais entidades durante a pandemia – o Ensino Remoto Emergencial. Garcia et al. (2020, p. 5) discorrem que

Ensinar remotamente não é sinônimo de ensinar a distância, embora esteja diretamente relacionado ao uso de tecnologia e, nesse caso, digital. O ensino remoto permite o uso de plataformas já disponíveis e abertas para outros fins, que não sejam estritamente os educacionais, assim como a inserção de ferramentas auxiliares e a introdução de práticas inovadoras. A variabilidade dos recursos e das estratégias bem como das práticas é definida a partir da familiaridade e da habilidade do professor em adotar tais recursos.

Para tanto, o ensino remoto tem suas características próprias e conta com dispositivos digitais já utilizados no mercado para outras finalidades. Certamente, tais recursos não eram do conhecimento da maioria dos professores, o que tornou o seu uso e aplicabilidade mais um desafio a ser enfrentado tanto pelos educadores quanto pelos alunos. Desse modo, foi necessário fazer um diagnóstico geral para conhecer o perfil dos profissionais da educação, bem como do público estudantil a ser atendido, avaliando as condições de acesso e permanência nas aulas através das plataformas digitais.

Logo, o modelo de ensino mais adequado ao período que estamos vivenciando de pandemia não atingiu a satisfação de todos, pois segundo Pereira, Oliveira e Silva (2021), existe uma desigualdade social entre outros fatores que continuam a ser um entrave para a aquisição do conhecimento, uma vez que o saber de grande parte dos estudantes depende da educação pública e de qualidade. Nesse sentido, Oliveira, Silva e Silva (2020, p. 37) destacam que “[...] é essencial levar em conta as desigualdades sociais que atravessam as redes de ensino e escolas, o acesso à internet e a formação dos professores, aspectos relevantes para a promoção do ensino mediado por tecnologias digitais”.

Gonçalves, Leite e Araújo (2021, p. 11) afirmam “[...] que o modelo de aulas remotas não funciona sem estar conectado à rede. Quando não há suporte para essa ferramenta, certamente não haverá desempenho acadêmico correspondendo ao que é almejado”. Dessa forma, é fundamental discutir todos os fatores que interferem de forma direta e indiretamente no processo de ensino-aprendizagem, propondo medidas capazes de combater os agentes que tendem a tornar o sistema de ensino instável e vulnerável. Pereira, Oliveira e Silva (2021), colocam que as dificuldades não podem ser vistas como aceitação, mas devem causar desconforto, gerando reação no sentido de promover a mudança.

A qualidade do ensino depende de todos os envolvidos. Todos são responsáveis pelo êxito educacional – governo, secretarias de educação, equipe gestora das escolas, professores,

pais e alunos. Cada um tem seu papel e a sua importância, e no que compete a formação dos professores, cabe a esta uma atenção especial tendo em vista as profundas transformações que as tecnologias digitais impõem à sociedade. Neste sentido, Oliveira, Silva e Silva (2020, p. 32) corroboram que “[...] o papel do professor, na sociedade digital, é marcado por grandes responsabilidades sociais e dele são requeridas determinadas funções que lhes convocam a agir de modo consciente e crítico”. Oliveira, Silva e Silva (2020, p. 32), ainda sinalizam em sua pesquisa para o fato de que

Os professores precisam, permanentemente, intensificar o pensamento interativo, complexo e transversal, que lhe instigue a criar novas dinâmicas de aprendizagem, sempre em plena construção. Esse processo exige reconfiguração dos cursos de formação de professores e demanda um novo olhar acerca da própria formação e sobre o processo de ensino e aprendizagem.

A elaboração de novas dinâmicas de aprendizagem é um tema que deve ser regularmente discutido e proposto durante a formação inicial e continuada dos professores. Pereira, Oliveira e Silva (2021) descrevem que um mundo com intensa transformação, a educação deve ser renovada para atender as necessidades dos estudantes. Essa mentalidade orienta o ensino em sala de aula física e, agora, com o advento do ensino remoto emergencial, é mais necessária do que nunca.

Portanto, a fim de manter a atenção e o interesse dos educandos, os educadores ajustaram seus métodos de ensino. Segundo Alves (2020), as aulas nesse novo formato de ensino estão ocorrendo ao mesmo horário do presencial, e os docentes precisaram customizar os recursos disponíveis para realizar seus afazeres educacionais no sentido de auxiliar e orientar os alunos na assimilação e compreensão dos assuntos.

Nesse momento de ensino mediado por tecnologias, Albuquerque, Gonçalves e Bandeira (2020, p. 105) reforçam que “[...] o profissional da educação precisa estar consciente de seu papel social como educador, e sua formação precisará incorporar novas demandas tecnológicas”. Sendo assim, o educador precisa ter uma visão ampla a respeito da diversidade de ensinar, adaptando-se aos processos evolutivos do campo educacional, abrangendo o uso de tecnologias em sua prática pedagógica que se fez necessário para o desenvolvimento das atividades de ensino nos dias atuais.

A prática docente exige do professor um treinamento prático para as diferentes situações que possam vir a acontecer no contexto da sala de aula física ou virtual, cabendo a ele procurar as melhores soluções frente às demandas apresentadas, além dos conhecimentos específicos e pedagógicos a serem empregados (MACHADO; FILHO, 2020).

Nesse período, são vários os eventos indesejados que podem vir a acontecer no momento dos encontros síncronos, por exemplo, a falta de energia e a conexão com a *internet*, problemas com o áudio ou compartilhamento da *webcam*⁴, dificuldades ao projetar a tela, até mesmo, danos físicos causados ao aparato tecnológico.

Para atender a esse novo formato de ensino, é necessário dominar as ferramentas digitais direcionadas para a educação, como forma de prosseguir as atividades educacionais. Assim, Albuquerque, Gonçalves e Bandeira (2020, p. 119) descrevem que o manuseio dos “[...] recursos tecnológicos precisam inicialmente de domínio de sua utilização como ferramenta e, quando bem utilizados a serviço da aprendizagem, configuram-se como possibilidades didáticas e formativas aos futuros docentes”.

Percebe-se, a necessidade do entendimento sobre a funcionalidade dos aparatos tecnológicos e *softwares* educacionais pelos professores atuantes e também pelos os que estão em formação, para, assim, terem uma melhor utilização dessas ferramentas de forma a potencializar o processo de ensino e aprendizagem, na percepção de ampliar os recursos existentes e disponíveis para a prática educativa.

⁴ É uma câmera de vídeo de baixo custo que capta imagens e que as transfere para um computador.

5 ABORDAGEM METODOLÓGICA DA PESQUISA

Ao se desenvolver uma pesquisa, é necessário que o pesquisador estruture um percurso metodológico que atenda aos interesses da pesquisa. Sendo assim, a metodologia “[...] é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 14). Dessa forma, é fundamental definir adequadamente as estratégias e os métodos a serem empregados no estudo, a fim de que os resultados obtidos apresentem garantia.

Nessa perspectiva, o ponto de vista da natureza empregada no trabalho se classifica como pesquisa aplicada, pois “[...] objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 51). Tal natureza permite uma investigação sob um determinado assunto, envolvendo interesses específicos em uma determinada localidade.

A abordagem da pesquisa é de caráter qualitativo, que segundo Gerhardt e Silveira (2009), não se interessa com a representação de dados estatísticos, mas em compreender o conhecimento de um determinado grupo social. Desse modo, esse estudo aponta a importância do Estágio Supervisionado na formação inicial do professor de Matemática, bem como atribuir sentidos aos desafios e contribuições proporcionadas por esse componente curricular de iniciação à docência.

Quanto aos objetivos é descritivo-exploratória. Gil (2002) descreve que a pesquisa descritiva tem por objetivo descrever as características de um grupo social determinado e as relações existentes entre fatores. Em vista disso, esse estudo utiliza-se de métodos específicos sem que aconteça a interferência do pesquisador com os sujeitos. Ademais, é exploratória visto que “[...] permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 52).

Dessa forma, esse estudo é composto de duas partes, a primeira, envolveu um levantamento bibliográfico sobre a temática, trazendo as discussões de autores sobre o Estágio Supervisionado e a formação docente inicial do professor de Matemática, bem como os documentos normativos sobre esse componente curricular e a caracterização do ensino presencial e remoto emergencial; e a segunda parte, se configura na aplicação de um questionário⁵ e a realização de uma entrevista semiestruturada⁶ com os discentes regularmente

⁵ Esse questionário encontra-se no apêndice A desse trabalho.

⁶ O roteiro dessa entrevista semiestruturada encontra-se no apêndice B desse trabalho.

matriculados no curso de Licenciatura em Matemática que já realizaram pelo menos dois Estágios Supervisionados, sendo um, na forma presencial e o outro, por meio do ensino remoto emergencial, questionando sobre os desafios e contribuições vivenciados na realização das atividades na escola campo.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, é uma pesquisa bibliográfica, pelo fato de conter uma fundamentação teórica baseada em materiais físicos ou digitais previamente publicados com legitimidade científica (PRODANOV; FREITAS, 2013). É documental, pela característica de que “[...] a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 174).

Assim, a fundamentação teórica desse trabalho apresentou embasamento nas argumentações de outros autores sobre a importância do Estágio Supervisionado na formação docente inicial, assim como os documentos normativos desse componente curricular em cursos de licenciaturas pelo MEC e os manuscritos do IFPB, *campus* Cajazeiras, para a realização dessa prática no curso superior de Licenciatura em Matemática.

Na segunda parte desse trabalho, composta por um estudo empírico, fez-se o uso da aplicação de um questionário por meio do *Google Forms*⁷ com o intuito de registrar o perfil dos discentes participantes da pesquisa e os estágios realizados nos formatos de ensino; e de uma entrevista semiestruturada que buscou levantar as dificuldades vivenciadas e as contribuições que a realização dos Estágios Supervisionados propiciaram para a formação docente inicial. Dessa maneira, se caracteriza como um estudo de caso, que conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 60), “[...] consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa”.

5.1 Descrição do Campo Empírico da Pesquisa

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), *campus* Cajazeiras, localizado na Rua José Antônio da Silva, nº 300, Bairro Jardim Oásis, no município de Cajazeiras – PB. O horário de funcionamento da instituição de ensino acontece de segunda à sexta das 07h:00min às 22h:35min, atendendo as modalidades

⁷ Aplicativo de gerenciamento de pesquisas utilizado para fazer questionários e formulários de registro.

de ensino técnico-profissionalizante e superior, acolhendo estudantes da região de Cajazeiras e dos estados vizinhos, Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte.

O *campus* oferece Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, sendo eles: Edificações, Eletromecânica e Informática; Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio, entre eles: Edificações e Eletromecânica; Cursos de Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Automação Industrial, Engenharia Civil, Engenharia de Controle e Automação, e Licenciatura em Matemática; além da Especialização em Matemática. Ademais, é ofertado Cursos Técnicos Integrados pelo Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) em Meio Ambiente; e Cursos à distância de Técnico Subsequente em Segurança no Trabalho e de Graduação em Computação e Informática.

5.2 Caracterização dos Participantes da Pesquisa

Essa pesquisa conseguiu a participação de 8 (oito) discentes regularmente matriculados no curso superior de Licenciatura em Matemática na referida instituição de ensino, que tinham cursado no mínimo duas das 3 (três) disciplinas de Estágio Supervisionado, sendo um no formato de ensino presencial e a outro por meio do ensino remoto. Com a finalidade de manter o anonimato dos participantes, os licenciandos serão nomeados pela letra inicial da palavra “discente”, acompanhada de uma numeração de acordo com a ordem em que é entrevistado, por exemplo, D1 (discente 1) e assim por diante. Nessa perspectiva, o quadro 1, retrata a realização dos Estágios Supervisionados pelos discentes voluntários da pesquisa nos dois formatos de ensino.

Quadro 1 – Realização dos estágios supervisionados pelos discentes voluntários

Discentes voluntários	Estágio Supervisionado I	Estágio Supervisionado II	Estágio Supervisionado III
D1	Presencial	Presencial	Remoto
D2	Presencial	Remoto	Remoto
D3	Presencial	Presencial	Remoto
D4	Presencial	Remoto	Remoto
D5	Presencial	Presencial	Remoto
D6	Presencial	Presencial	Remoto
D7	Presencial	Remoto	Não realizado
D8	Presencial	Remoto	Remoto

Fonte: Elaboração própria, 2022.

5.3 Instrumentos de Coleta de Dados

Os dados da pesquisa foram coletados por meio de dois recursos: um questionário contendo perguntas objetivas e uma entrevista semiestruturada abrangendo 8 (oito) questionamentos. Desse modo, o questionário é considerado “[...] um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 71). Assim, a aplicação do questionário tem por objetivo fazer um levantamento do perfil dos discentes participantes da pesquisa e da apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido⁸ (TCLE). Vale enfatizar, que uma cópia digitalizada desse termo foi encaminhada para o e-mail acadêmico fornecido pelo discente voluntário por meio do questionário, como uma forma de resguardo individual.

Quanto à entrevista semiestruturada, Gerhardt e Silveira (2009, p. 74) corroboram que o “[...] pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal”. Esse recurso concebe ao pesquisador a realização de uma conversa aberta com o entrevistado, possibilitando um momento de descobertas de informações relevantes, que não estejam obviamente presentes no enunciado da pergunta, mas que na fala do discente, tem seu significado de modo que agrega e aprofunda os desafios e as contribuições das experiências vivenciadas na prática dos Estágios Supervisionados. Nessa técnica, o pesquisador guia a entrevista, concedendo que o discente entrevistado responda as perguntas de forma clara.

É importante frisar que a gravação da entrevista se deu através do gravador de áudio do celular do pesquisador sob a permissão do discente entrevistado. E que a aplicação desses instrumentos - questionário e entrevista semiestruturada - da pesquisa aconteceram entre os dias 16 e 28 de fevereiro de 2022, de acordo com a disponibilidade dos discentes voluntários.

5.4 Análise e Interpretação dos Dados

Analisar e interpretar os dados obtidos são outros pontos importantes da pesquisa, pois “[...] desenvolvem-se a partir das evidências observadas, de acordo com a metodologia, com relações feitas através do referencial teórico e complementadas com o posicionamento do

⁸ Esse termo encontra-se no apêndice C desse trabalho.

pesquisador” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 112). Tal afirmativa propicia que o pesquisador expresse sua posição diante dos dados alcançados, fazendo relação com a fundamentação teórica e a metodologia empregada.

Para Marconi e Lakatos (2003, p. 167), a análise é “[...] a tentativa de evidenciar as relações existentes ente o fenômeno estudado e outros fatores”. Assim, é o momento em que o pesquisador interpreta, explica e especifica os resultados adquiridos através dos instrumentos utilizados. Em vista disso, na análise,

[...] o pesquisador entra em detalhes mais aprofundados sobre os dados decorrentes do trabalho estatístico, a fim de conseguir respostas às suas indagações, e procura estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e as hipóteses formuladas (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 114).

Diante disso, a técnica utilizada nesse estudo é a análise de conteúdo desenvolvida por Bardin (2011), que segundo Gerhardt e Silveira (2009), esse método consiste de clareza, sistematização e inferência nos dados obtidos a fim de introduzir significados as transcrições das falas dos participantes.

No que concerne à interpretação dos dados, se trata de uma “[...] atividade intelectual que procura dar um significado mais amplo às respostas, vinculando-as a outros conhecimentos” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 168). Desse modo, interpretar, possibilita compreender a importância do material retratado no que se referem os objetivos da pesquisa.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente estudo discorre sobre o Estágio Supervisionado na Formação Inicial do Professor de Matemática, desvendando os desafios e as contribuições desse componente curricular para os discentes do curso de Licenciatura em Matemática do IFPB, *campus* Cajazeiras, por meio da prática de iniciação à docência no formato de ensino presencial e remoto emergencial. A pesquisa obteve a participação de 8 (oito) discentes que se enquadravam como sujeitos desse estudo. Sendo assim, a categorização e análises dos dados obtidos se encontram em quadros⁹, como forma de sintetizar as falas dos entrevistados.

O primeiro questionamento se refere à importância que os discentes atribuem ao componente curricular Estágio Supervisionado em seu percurso formativo. D1 aponta que o Estágio Supervisionado foi importante no sentido de contribuir com o aprendizado e proporcionar a certeza do que queria para sua vida profissional.

O Estágio Supervisionado foi importante, ele me incentivou ainda mais. Gostei do estágio, pois me senti bem, contribui no meu aprendizado, pois tive uma certa certeza do que eu queria [...] Contribui bastante na minha aprendizagem (D1, 2022).

Conforme Pereira, Oliveira e Santos (2019), essa experiência contribui significativamente para a formação profissional do licenciando, quanto a aprendizagem e a experiência no ambiente escolar. D1 ainda afirma que a formação inicial não estará completa sem a realização dos estágios. De fato, o estágio se constitui como um momento de prática de iniciação à docência dos acadêmicos dos cursos de licenciaturas como bem coloca Andrade (2005); Piconez (2005); Pimenta e Lima (2005, 2006), e Lima (2008) na perspectiva de adquirir conhecimento e praticidade da arte de ensinar.

Em seguida, D2 afirma que foi o primeiro contato dele com a sala de aula, na posição de ser um futuro professor, e que nesse momento de estágio, conseguiu perceber a realidade do docente no contexto escolar e a relação professor-aluno.

O estágio foi muito importante em minha formação acadêmica, porque foi o primeiro contato que eu tive em sala de aula com os alunos. Através do estágio, eu consegui perceber como é a vida do professor, a verdadeira realidade, as dificuldades que o professor enfrenta no dia a dia escolar, entrar em contato com alunos e ver como se dá a interação do aluno e professor (D2, 2022).

Segundo Borges e Stirle (2020), esse componente curricular é a ocasião do licenciando se aproximar da prática da sala de aula, e que, para alguns acadêmicos, é o primeiro contato

⁹ A tabulação desses dados encontra-se em 8 (oito) quadros distribuídos no apêndice D desse trabalho.

com esse cenário de planejamento didático-metodológico, gestão de turma, entre outros fatores que compete à função do professor. É perceptível na fala de D2 que o estágio é essencial para que o acadêmico possa vivenciar a realidade do professor, os desafios da prática docente e a relação entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Do mesmo modo, D3 descreve a importância do estágio para o desenvolvimento das habilidades educativas e da identidade docente.

Pra mim, foi importante porque eu pude ver como realmente seria a minha prática docente, [...] e também serviu para me ver se realmente era o que eu queria. Principalmente no primeiro estágio, se realmente queria cursar e se eu ia gostar da profissão (D3, 2022).

Na sequência, D4 reafirma o que já discursamos anteriormente sobre a proximidade do licenciando com o ambiente da sala de aula, a relação entre os conhecimentos teóricos construídos ao longo do curso e a prática que se adquire na ação docente.

O estágio foi importante porque percebi a prática relacionada às disciplinas. Então o estágio é uma disciplina que coloca você mais perto do contato com a sala de aula, [...] é o ponto que você mais chega perto do que o curso prepara para o que você vai ser, ser um matemático licenciado e educador (D4, 2022).

Tal colocação de D4 sobre perceber a prática relacionada à teoria estudada no curso, quanto aos conhecimentos matemáticos e também em relação aos didáticos, é realmente importante, pois ganha um novo sentido quando o acadêmico percebe essa relação teoria-prática. Piconez (2005, p. 22) descreve que “O espaço do estágio é o eixo que pode articular a integração teoria-prática entre os conteúdos da Parte Diversificada e do Núcleo Comum do curso de formação de professores e o conhecimento da realidade da sala de aula [...]”. No estágio, o acadêmico tem essa noção da função do professor na realidade encontrada nas escolas campo.

D5 descreve a importância do estágio como elemento fundamental em sua formação.

Eu acho fundamental para a minha formação acadêmica, porque a gente consegue descobrir a realidade da escola, uma vez que a gente chega à escola, para quem nunca teve contato é realmente o nosso primeiro contato. [...] Então, é importante, importantíssimo para a formação dos professores (D5, 2022).

D6 considera o componente curricular na matriz do referido curso como “Perfeito! excelente! [...] pois ajuda bastante na formação do professor” (D6, 2022). E ainda ele pontua, “[...] naquele momento, você consegue se identificar se é aquilo mesmo que você quer” (D6, 2022). É notório saber, que esse momento de estágio é onde o acadêmico se identifica ou não

com a profissão docente. De mesmo modo D8 também afirma que “O estágio me possibilitou com certeza se identificar com a profissão e adquirir experiências” (D8, 2022).

Para finalizar as análises referentes ao primeiro questionamento, D7 exalta que

[...] o estágio para nós como futuros professores, sem sombra de dúvidas é uma disciplina que não pode faltar em nosso percurso acadêmico. Porque a partir dele, a gente tem o contato tanto com as dificuldades como as barreiras que vamos enfrentar em nossa futura profissão que é ser professor. E vale ressaltar também que é no estágio que a gente vai atuar de fato na nossa área de atuação, aonde a gente vai está construindo a nossa personalidade pessoal e profissional, e a nossa visão de trabalho (D7, 2022).

Conforme Galindo (2004), esse processo de formação docente permite a construção pessoal e profissional do licenciando, tendo uma relação direta com o contexto escolar em que o professor está inserido, com todas as dificuldades existentes no cotidiano desse magistério.

A segunda pergunta se refere aos desafios didáticos/pedagógicos/metodológicos enfrentados pelos discentes na realização dos estágios supervisionados no formato presencial e remoto emergencial. No ensino presencial, os desafios foram comuns entre os discentes: D1, D2, D4, D5, D6, D7 e D8, em que relataram dificuldades ao ministrar as suas aulas no período de regência em decorrência da(s) turma(s) ser(em) numerosa(s) e desinteressada(s) com a disciplina, bem como o respeito que alguns alunos não apresentavam para com o estagiário assumindo a turma sob a supervisão do(a) professor(a) regente na escola campo. D1 ainda aponta outro desafio que foi a questão do deslocamento, “Tive que se deslocar, pois não foi em minha cidade. Já foi um desafio se deslocar para outra cidade” (D1, 2022); e D2 coloca que “[...] sempre tive dificuldade em encontrar uma escola para estagiar e questões de documentos” (D2, 2022).

Os discentes D1 e D3 disseram que sentiram dificuldades em como ministrar o conteúdo para todos os estudantes. D1 conta que “A preparação da aula foi outro desafio, pois tinha alunos com dificuldades, um autista e um com deficiência física, mas eu preparava para todos.” (D1, 2022). Já D3 conta que “[...] tinha um aluno com deficiência, e ele não prestava atenção na aula, e eu não sabia chamar a atenção e desenvolver uma atividade com ele, e o supervisor não sabia explicar a deficiência do aluno” (D3, 2022). É perceptível a preocupação que esses discentes têm com os estudantes no sentido de trabalhar a inclusão na sala de aula.

Todos os discentes demonstraram preocupação com a aprendizagem dos estudantes no ensino presencial e remoto emergencial, apontando dificuldades na transposição didática e abordagem metodológica dos conteúdos matemáticos, bem como a assimilação do conteúdo por parte dos educandos, em especial no período de ensino remoto. Teixeira e Cyrino (2015,

p. 662) apontam que “Conhecer e compreender os conteúdos matemáticos a serem ensinados pode desencadear no estagiário uma série de reflexões a respeito de expressões recorrentes em sala de aula que nem sempre têm significados para os alunos”. D’Ambrósio (1993, p. 39) descreve que “[...] os alunos constroem seu conhecimento matemático através de suas experiências com a Matemática, futuros professores constroem seu conhecimento sobre o ensino da Matemática através de suas experiências com o ensino”.

Dessa forma, os professores atuantes e os futuros professores precisam trazer significados em cada conteúdo matemático a ser abordado, associando a realidade dos estudantes. Sendo assim, as aulas podem ser mais atrativas para os educandos na perspectiva de buscar nos alunos um novo olhar para a disciplina de Matemática. É comum na fala de todos os acadêmicos entrevistados a questão da interação humana, como coloca D7 (2022), “Eu gosto muito do calor humano, a presença humana, e aquele contato face a face com o aluno [...]”.

No ensino remoto, D1, D2, D3, D7 e D8 tiveram dificuldades quanto ao aparato tecnológico e manuseio das ferramentas digitais voltadas ao ensino. Seleccionamos as falas dos discentes D2, D3 e D8 a respeito desses desafios. Observemos:

A principal dificuldade foi se adaptar ao ensino remoto, ter um computador, preparar materiais para quem não estava acostumado em usar tecnologia para o ensino, pois tive muita dificuldade em fazer os slides [...] (D2, 2022).

A dificuldade foi porque eu não conhecia muito bem o meet, principalmente para apresentar, que fosse a pessoa que criasse o link e apresentasse o conteúdo (D3, 2022).

No remoto, eu tive dificuldade, pois eu só tinha o meu computador e o celular, e não tinha muitos aparelhos que poderia usar ali, só que foi apresentando vários aplicativos ali, e foi onde supriu essa demanda, então eu acho que a dificuldade foi essa da parte de tecnologia, assim, a minha opinião (D8, 2022).

Quanto aos discentes D4, D5 e D6, eles disseram que não sentiram dificuldades com os recursos tecnológicos voltados para a educação. D5 pontua que: “Não tive dificuldades com os aparatos tecnológicos, pois eu já dava aula de reforço, assim quando começou a pandemia, eu já tinha uns meninos de reforço, então já dei continuidade com eles” (D5, 2022).

Todos esses desafios vivenciados pelos discentes se constituem como uma aprendizagem para a construção da identidade docente no sentido de saber lidar, evitar ou solucionar essas dificuldades que futuramente farão parte de sua vida profissional. Em vista disso, Fillos e Marcon (2011, p. 1699) descrevem que

[...] os obstáculos que os licenciandos enfrentam em situações de Estágio se constituem em aprendizagens para futuramente saber lidar com a realidade das

escolas e saber gerenciar o tempo para preparação de aulas, busca de metodologias, preparo de material didático, correção de avaliações, dentre muitas outras atribuições que competem ao professor.

O terceiro questionamento trata-se da relação estagiário com os(as) professores(as) orientadores(as) e supervisores(as) do estágio. Todos os acadêmicos entrevistados, ou seja, 100% utilizaram termos positivos para ilustrar essa relação com os dois profissionais importante nesse percurso formativo.

Para a relação com os(as) professores(as) orientadores(as) do componente curricular, 37,5% utilizaram o termo “excelente” (D1; D6; D8, 2022), 25% disseram que foi “ótimo” a relação (D3; D4, 2022), 12,5% disse que teve uma relação “boa” (D2, 2022), 12,5% afirmou que foi “tranquila” (D5, 2022) e 12,5% disse que foi “satisfatório” (D7, 2022).

Para a relação com os(as) professores(as) supervisores(as) da escola campo, 37,5% utilizaram a expressão “boa” (D1; D2; D8, 2022), 25% descreveram que foi “ótimo” (D3; D4, 2022), 12,5% afirmou ser “tranquilo” (D5, 2022), 12,5% apontou ser “excelente” (D6, 2022) e 12,5% contou que foi “satisfatório” (D7, 2022).

É notório perceber nos termos utilizados pelos discentes, que ambos os professores acompanharam, orientaram e instruíram na realização das atividades de iniciação à docência. Trazemos a fala de D7, quando ele diz que essa relação “[...] foi muito satisfatório durante esse percurso, o acompanhamento tanto com o orientador como com o supervisor” (D7, 2022). Para Tavares e Costa (2015), essa relação é muito importante no percurso formativo do estagiário, pois leva a prevalecer uma aproximação entre os docentes envolvidos nesse período de estágio, constituindo-se um momento de aprendizagens.

A quarta pergunta trata-se do acolhimento das escolas campo e as turmas investigadas. No que tange ao acolhimento por parte da unidade escolar, 87,5% dos discentes: D1, D2, D4, D5, D6, D7 e D8 (2022) descreveram que foram bem acolhidos pela equipe gestora da escola. Selecionamos a fala de D7 no que se refere a essa acolhida: “Eles sempre foram muito atenciosos, quando procurei a escola em primeira instância, ela sempre estava de prontidão para poder me ajudar a conseguir um professor que tenha disponibilidade” (D7, 2022).

D6 e D8 disseram que estagiaram na escola em que estudaram no período de educação básica e que a unidade escolar pertence a sua comunidade.

Na escola em que estagiei os três estágios, foi a mesma escola, e foi a escola do meu local, onde eu moro [...] essa escola, onde eu nasci e me criei, então todo mundo aqui me conhecia, a questão de professores, diretores e também, eu estudei nessa escola, estudei durante três anos nessa escola, então a recepção foi ainda melhor porque eu saí da escola e estou voltando como aluno de um ensino superior de Matemática (D6, 2022).

Todas as escolas me receberam bem, inclusive a primeira e a última, que foram as escolas onde eu já estudei, estudei anteriormente, então eu fui muito bem atendido (D8, 2022).

É notório, como é gratificante poder realizar os estágios na escola em que estive na condição de estudante e retornar para o ambiente escolar na condição de futuro professor de Matemática. Como vimos na fala de D6, os funcionários da unidade de ensino já o conhecia e isso tornou a recepção melhor. Nesses momentos, pode até passar um filme na cabeça desses acadêmicos nessa vivência da prática de iniciação à docência.

Enquanto que D3 afirma não ter sido bem acolhido no estágio na forma presencial, diferentemente do que aconteceu no estágio por meio do ensino remoto. Vejamos:

No primeiro e segundo estágio foi a mesma escola, foi presencial, o acolhimento não foi tão bom da escola, tipo a direção, a coordenação da escola. Eu tive contato apenas com o professor supervisor mesmo, com a direção era dificilmente, era tipo só assinar os papéis e tive a chance de fazer perguntas do tipo, as informações que colocamos no relatório. Até na reunião de planejamento, eu participei uma vez, no presencial, era tipo aquela coisa não aceitava a opinião da gente, não me ouviam nas opiniões de planejamento, mas enfim, é um aprendizado. No remoto, a direção foi bem mais acolhedora, perguntou se eu precisava de algo, me ofereceu ajuda se precisasse, e entresse em contato com ela, foi bem diferente, mesmo sendo remoto (D3, 2022).

Percebemos na fala de D3 que ainda existe uma espécie de receio por parte da escola em receber o estagiário, em perceber que esse discente que procura o ambiente escolar para estagiar pode contribuir com a escola, além de muitas vezes, pertencer à comunidade e em um futuro próximo compor o quadro de docentes da instituição. Ademais, as reuniões de planejamento podem agregar tanto para os professores formados como para os que estão se graduando na área. Essa situação vivenciada por D3 é diferente do que D2 afirmou na segunda pergunta que tratou dos desafios, em que ele conta que teve dificuldades em encontrar uma escola que pudesse realizar as suas atividades de estágio. Mas, quando encontrou a unidade escolar, ele obteve “[...] maior apoio para realizar essas atividades de estágio” (D2, 2022).

Ainda na quarta pergunta, com relação ao acolhimento das turmas investigadas, todos os discentes utilizaram termos positivos para representar essa acolhida recebida pelos estudantes. D1, D2, D6, D7 e D8 (2022) contaram que foram “bem” recepcionados; D4 e D5 (2022) utilizaram o termo “boas” turmas, e D3 (2022) colocou que foi “ótimo”, apesar de não ter um bom acolhimento por parte da equipe gestora. Trazemos a fala de D4 onde ele afirma que: “Com relação às turmas, todas foram boas, não tive problemas de acolhimento” (D4, 2022).

Percebe-se nas falas de todos os discentes, que eles foram bem acolhidos nas turmas a serem desenvolvidas as atividades de estágio, mesmo sendo citado na segunda pergunta por D1, D2, D4, D5, D6, D7 e D8 que sentiram dificuldades ao ministrar as aulas em decorrência do desinteresse e do desrespeito por parte de alguns estudantes. É perceptível que alguns educandos não gostam da disciplina e da presença do estagiário na sala. Mas, a avaliação de modo geral das turmas que estagiaram, foi positiva e acolhida.

O quinto questionamento refere-se à participação ou o trabalho por parte do estagiário com projetos interdisciplinares, culturais ou de outra natureza desenvolvidos na escola campo ou pelo professor supervisor. 62,5% dos discentes que corresponde às falas de D3, D4, D6, D7 e D8 (2022) responderam que não chegaram a participar. Selecionamos a fala de D7 onde ele conta: “Na época, eu não tive a oportunidade de trabalhar com atividades assim”. (D7, 2022). Já 37,5% que corresponde às falas de D1, D2 e D5, disseram que chegaram a trabalhar e participar com projetos. A seguir, trazemos as falas desses discentes.

Assim, no remoto por conta da correria, só dei a regência, porque o horário foi reduzido, dava duas aulas por semana, que antes era quatro. No presencial, sim! Particpei da semana dos jogos internos da escola e ajudei na confecção de materiais lúdicos para a semana de Matemática da escola (D1, 2022).

No Estágio Supervisionado I, participei de algo relacionado à Consciência Negra, não lembro exatamente como foi (D2, 2022).

Todos os eventos que tinha, os jogos escolares, um monte de evento na quadra, tinha gincanas, dança, eventos de dias das mães, dias dos estudantes. Todos os eventos que tinha nesses intervalos, eu participava, porque o estágio I foi em um determinado tempo, e o estágio II foi em outro, então todos os eventos que tinha era convidada a participar e a contribuir. Na organização, tanto na aplicação em si, teve eventos com a professora de geografia [...] Com o supervisor, eu fiz com as crianças sob a supervisão dele, a exposição dos sólidos geométricos, para a semana de Matemática, eu preparei o material, passei a semana toda construindo com os alunos [...] Eu lembro que nessa semana da Matemática, todos os professores estavam envolvidos, teve sala de cinema, teve exposição de filmes e a exposição dos nossos sólidos (D5, 2022).

Esses momentos enriquecem e agregam a formação docente e proporciona uma aprendizagem significativa para os estudantes. Teixeira e Cyrino (2015, p. 677) apontam que “[...] é importante ter contato com diversas fontes de pesquisa para o planejamento de aulas com abordagens diferenciadas para os conteúdos matemáticos”. Dessa forma, as diversidades de recursos físicos e tecnológicos existentes possibilitam uma compreensão ampla dos conhecimentos de Matemática e de outras áreas de conhecimento.

Ainda na mesma pergunta, questionamos como os discentes avaliam essas participações e colaborações nos projetos para a formação inicial. Vejamos a avaliação pessoal de D1, D2 e D5 que trabalharam e colaboraram com essas atividades.

Minha avaliação é que contribuiu no sentido de planejar as aulas com diferentes recursos, pois enriquece o planejamento e senti o que é um profissional da educação (D1, 2022).

[...] me instigou a procurar atividades interdisciplinares como futuro professor (D2, 2022).

Importantíssima, pois quando a gente fica com eles, e vai orientando como é que constrói, a gente vai observando, aprendendo [...] Confesso que foi um momento de muito aprendizado, pois a gente foi se moldando (D5, 2022).

A sexta pergunta procurou saber se as discussões desenvolvidas na parte teórica das disciplinas de Estágios Supervisionados possibilitaram refletir sobre o ofício de ser professor na realidade encontrada na(s) escola(s) campo. 87,5% dos discentes responderam que “sim” (D2; D3; D4; D5; D6; D7; D8, 2022) e o único que respondeu “não” foi D1 (2022).

Cardoso (2010) comenta que as discussões sobre a identidade profissional pressupõe uma sociabilidade no sentido de reconhecer no curso, as atividades docentes na construção da identificação com a área de atuação, tornando um percurso formativo ativo e interativo. Dessa forma, selecionamos as falas de D3, D4 e D5 a respeito dessa reflexão. Observemos:

Muitas discussões que havia (sic) foram muito uteis (sic) para a sala de aula como regente. Outras, nem tanto, pois na teoria é uma coisa, mas quando chega na sala de aula, que vai para a prática, as vezes é outra, cada turma é independente, tem seu modelo e exigências necessárias quanto ao planejamento de aula e a forma como vai abordar o conteúdo, até para desenvolver o conteúdo cada turma tem sua particularidade. Aí, algumas discussões foram muitas uteis na hora da prática, algumas nem tanto e outras deveriam ter, por exemplo, na teoria vemos uma coisa, e na escola é outra (D3, 2022).

O que foi que me fez refletir: eu achava que uma aula era uma coisa para tudo. Que os alunos deveriam se adequar as metodologias do professor, assim com o professor também procurar entender os alunos [...] Existe sala que você vai ter um domínio maior, e existem salas que o domínio não vai ser maior. E eram justamente essas discussões que a gente tinha com os professores (D4, 2022).

Primeiramente, na parte teórica a gente vai estudando, vai vivenciando o que a gente está estudando, e ajustar uns pontos numa sala de aula, como é que o professor ensina para a gente, e quando chegamos em sala de aula, vamos ver que as coisas são totalmente diferentes. Mas, quando a gente estava na sala de aula, conversando com os professores, socializando as nossas ideias, experiências, avanços, desespero, angústias, etc e tal, isso é fundamental para a aprendizagem [...] (D5, 2022).

Esses momentos de partilhas reflexivas ocasionadas nas discussões das disciplinas de Estágio Supervisionado favorecem um entendimento significativo sobre ser professor. É o momento que o discente percebe que os acontecimentos que permeiam uma sala de aula não acontecem somente com ele, mas com os colegas matriculados na disciplina. Assim,

A prática da reflexão tem contribuído para o esclarecimento e o aprofundamento da relação dialética prática-teoria-prática; tem implicado um movimento, uma evolução, que revela as influências teóricas sobre a prática do professor e as

possibilidades e/ou opções de modificação da realidade, em que a prática fornece elementos para teorizações que podem acabar transformando aquela prática primeira (PICONEZ, 2005, p. 25).

Em contrapartida, D1 descreve que

A teoria que a gente vê na faculdade é muito diferente da escola. Vou dá um exemplo: a gente vê como elaborar um plano de aula, na teoria é perfeito! Na prática é totalmente diferente, pois quando vamos estagiar a realidade é totalmente diferente do que a pessoa planeja (D1, 2022).

D1 ainda acrescenta: “É como um amigo meu que fez o estágio. Ele disse que quando chegou na sala, a professora disse: *não vá pensando que aqui é como você vê na faculdade, tudo bonito, aqui é tudo diferente*” (D1, 2022). Essa realidade permeia o imaginário dos acadêmicos e dos professores regentes. Como vimos na fala de D3 anteriormente, ele também pontuou a diferença da teoria com a prática na escola.

A faculdade/universidade ensina os fundamentos didáticos e específicos do conhecimento para a área de atuação. Mas, é somente na realidade do cotidiano escolar que o docente vai unir os conhecimentos estudados na graduação e os desafios enfrentados no ambiente escolar, ou seja, a instituição de ensino prepara o licenciando para o mercado de trabalho, mas somente o trabalho docente vai capacitar e moldar o professor na prática de ensino, onde ele vai perceber o que foi bom, o que não foi bom e o que precisa melhorar. Ghedin (2006) acredita que a formação de professores precisa da práxis no sentido de que aconteça uma ação e reflexão, que por seguinte, uma relação entre a teoria e prática.

Dessa forma, Pimenta e Lima (2005, 2006) colocam que é preciso fazer uma reflexão das práticas adicionadas às técnicas com as teorias, pois não existe prática sem teoria ou vice-versa. É primordial compreender a diversidade de metodologias a serem empregadas na inserção profissional. Portanto, ser professor é assumir uma grande responsabilidade, seja no contexto físico ou virtual de ensino.

O sétimo questionamento procurou saber se os conhecimentos construídos ao longo do curso contribuíram com o desenvolvimento dos estágios supervisionados na(s) escola(s) campo. Todos os discentes responderam que sim, ou seja, 100%. Trazemos a fala de D1 onde ele afirma que “As disciplinas de Didática e Laboratório contribuíram bastante para o bom desenvolvimento do estágio, até as Matemáticas puras que é um aprendizado sobre a Matemática, mas a Didática foi à disciplina base para o estágio” (D1, 2022). D2 onde ele diz o seguinte: “Sim! Pois foram muito importantes esses conhecimentos prévios, pois eu achava que não ia ter coragem de enfrentar uma sala de aula, conforme ia estudando e se preparando, fui criando coragem de atuar como professor” (D2, 2022).

D4 considera que “[...] as disciplinas que mais valia no curso são as disciplinas de matemática básica, se você domina bem as disciplinas de Básica I, Básica II e III, você consegue levar esse curso de uma forma mais sossegada” (D4, 2022). D5 descreve que “[...] tudo que a gente estudou desde o primeiro período foi fundamental para chegarmos aos estágios” (D5, 2022). E D7 ressalta que

[...] à medida que a gente vai evoluindo dentro do nosso curso, a gente vai vivenciando situações didáticas e problemáticas da nossa área, que vai abrindo o nosso raciocínio, pensando de uma forma mais abrangente, onde a gente consegue ter uma visão maior e diferenciada de cada ponto na qual a gente consegue levar isso para a escola do estágio e aplicando de diversas formas com as turmas, diversificando a nossa aula (D7, 2022).

Percebemos a importância que todas as disciplinas¹⁰ didáticas e específicas do curso favorecem na construção da aprendizagem, na aquisição de estratégias metodológicas e do entendimento da parte teórica para melhor preparo do licenciando para a iniciação à docência por meio do componente curricular destacado nesse trabalho.

Ainda no mesmo questionamento, perguntamos se os discentes tinham alguma sugestão de disciplinas/conhecimentos/articulações que gostariam que fossem trabalhados durante a formação inicial para irem bem mais preparados para o Estágio Supervisionado. Separamos algumas sugestões que achamos serem mais pertinentes para esse percurso formativo. Vejamos:

Uma disciplina de Matemática Fundamental bem trabalhada no primeiro período e uma colocação de uma disciplina só para trigonometria (D1, 2022).

A cadeira de Psicologia, por exemplo, tendo mais uma cadeira daquela ali, para ajudar na questão do professor saber se comportar com determinado aluno [...] Uma Didática III era excelente, excelente mesmo, porque assim no meu ponto de vista, uma auto crítica minha, a questão de plano de aula, eu sou até um pouco fraco. Outra sugestão era inverter a disciplina de Inclusiva para ser antes dos estágios, pois era pra ser antes de Estágio I [...] Antes dos estágios ficaria melhor, porque em muitos dos estágios, você se depara com esses tipos de situações em que você não sabe como agir e se essa cadeira fosse antes seria melhor no meu ponto de vista, seria bem melhor (D6, 2022).

Que os estágios, principalmente o último, o terceiro que tem uma carga horária maior, fosse, tipo, como já temos três estágios, tivesse um quarto estágio, pois seria melhor, até porque eu tive dificuldade para cumprir a carga horária do terceiro [...] fica complicado até fazer o relatório, assim, eu achei um pouco complicado. Gostaria que eles abrissem um quarto estágio ou pegasse a carga horária do terceiro e distribuisse, colocando um pouco no segundo e no primeiro (D8, 2022).

¹⁰ Destacamos que as nomenclaturas das disciplinas citadas neste trabalho correspondem ao curso de Licenciatura em Matemática do IFPB, *campus* Cajazeiras e pode haver outras terminologias em cursos de Matemática de outras instituições de ensino.

D1 afirma que “Eu sei que aprendemos no ensino fundamental e médio, mas quando entramos na faculdade, entramos meio esquecidos de alguns assuntos, daí começa o conteúdo já avançado, mesmo tendo a disciplina de Matemática Fundamental” (D1, 2022). E uma disciplina de trigonometria “[...] pois esse assunto não vê nada, trigonometria foi um conteúdo visto em uma semana na disciplina de Básica I. É um conteúdo extenso” (D1, 2022).

As sugestões são propostas do que precisa ser melhorado ou revisto. D1 aponta uma revisão bem trabalhada no primeiro período do curso, mesmo tendo a disciplina de Matemática Fundamental, alguns alunos entram no curso esquecidos ou não possuem uma base solidificada de determinados conceitos básicos da Matemática. Vale ressaltar que esses conteúdos estudados nessa disciplina serão necessários para a realização dos Estágios Supervisionados I e II, respectivamente no 5º (quinto) e 6º (sexto) período do curso, em que os licenciandos precisarão estagiar em turmas do Ensino Fundamental anos finais.

Pereira, Oliveira e Carvalho (2020), apresentam em sua pesquisa a importância da disciplina Matemática Fundamental para os discentes do respectivo curso e instituição de ensino que estamos tratando nesse trabalho, direcionando os(as) docentes a fazerem com que os discentes consigam resgatar e aprender os conceitos fundamentais da Matemática.

Quanto à sugestão da implementação da disciplina de Trigonometria na matriz curricular, é importante para trabalhar esse conteúdo extenso, pois esse assunto está presente na ementa da disciplina de Matemática Básica I, sendo trabalhado de forma bem resumida em decorrência da gestão do tempo. E essa dificuldade é comum nos estudantes, por se tratar de um conteúdo complexo nessa Ciência.

D6 sugere outra disciplina como a de Psicologia da Aprendizagem presente no primeiro período para entender a melhor forma do professor se comportar com os diferentes alunos. Ele ainda aponta uma possível disciplina de Didática III para saber elaborar melhor os planos de aulas. Vale lembrar, que o curso oferta Didática I e II no 2º (segundo) e 3º (terceiro) período, e que as disciplinas de Prática de Ensino da Matemática I e II, respectivamente no 6º (sexto) e 7º (sétimo) período trabalham essa questão de elaboração de plano de aula. Uma outra sugestão dita por D6 foi a colocação da disciplina de Metodologia Aplicada à Educação Matemática na Educação Inclusiva presente no 8º (oitavo) período, passar a ser antes dos estágios, para que o discente aprenda a ensinar o conteúdo com abordagens metodológicas inclusivas.

Já D8, descreve que a carga horária é muito extensa no terceiro estágio, podendo ocasionar o não cumprimento das atividades de observação, coparticipação e regência no ambiente escolar e a confecção do relatório de estágio entregue no final da disciplina.

Sendo assim, ser um educador é um processo que permeia várias experiências, desde o campo teórico ao prático, resultante da construção do saber. Fillos e Marcon (2011, p. 1690) afirmam que

Aprender a ser professor é um processo que vai muito além dos conhecimentos específicos e pedagógicos com os quais os estudantes entram em contato nas licenciaturas, estando relacionado também com uma diversidade de outros conhecimentos que se aprendem na inserção em um ambiente de trabalho e na interação com os pares.

A oitava e última pergunta, questiona se a realização dos Estágios Supervisionados trouxeram contribuições para a formação do discente. 100% dos entrevistados responderam que “sim”. As contribuições comuns entre as falas de D1, D2, D3, D4, D5, D6, D7 e D8 (2022) foram relacionadas a planejamento de aula, o emprego das metodologias de ensino, a utilização da tecnologia voltada para a educação, conhecer e se aproximar da realidade do ofício de ser professor, gestão de turma, experiência profissional e relação com os pares.

D1 ainda relata que conseguiu perder o nervosismo e D6 conta que conseguiu melhorar a timidez em sala de aula. Vejamos: “Teve tantas contribuições, aprendi a vencer o nervosismo na frente da sala [...]” (D1, 2022) e “A minha timidez eu consegui melhorar e também consegui ter gestão de turma, pois foi melhorando gradativamente, pois em cada estágio eu ia subindo um degrau” (D6, 2022).

Nesse sentido, Tavares e Costa (2015, p. 2 –3) corroboram que a realização do Estágio Supervisionado

[...] possibilita a construção de experiências docentes, pois é um momento de transição onde somos sujeitos aprendentes, somos expostos e nos envolvemos com muitos processos necessários a nossa formação, momentos que efetivamente podem se transformar em momentos de aprendizagens experienciais.

Tal afirmação evidencia a contribuição do estágio no percurso formativo do acadêmico, uma vez que possibilita a aquisição de aprendizagens e experiências significativas para a formação docente. Assim, trazemos a fala de D2 quando ele coloca o estágio com um principal fator de observar a realidade do professor e pensar em novas estratégias educacionais.

O estágio foi um dos principais fatores que me ajudou a ver a realidade do professor. Ver o cotidiano do professor em sala de aula, pois sabemos que não é fácil ser professor. Foi um meio que me fez pensar em novas estratégias de ensino [...] (D2, 2022).

D4 afirma que a contribuição dos estágios foi que

Primeiramente trouxe o mais próximo da realidade do professor, me mostrando se realmente vale a pena ser ou não professor [...] O grande percursor pra mim foi às disciplinas (sic) de estágio, para ser professor em si, precisa praticar e o estágio foi onde mais cheguei perto da prática. O estágio nada mais é que uma simulação do ser professor de fato (D4, 2022).

Para D7, a contribuição dos Estágios Supervisionados nos dois formatos de ensino contribuiu bastante em sua formação. Vejamos a sua fala:

Bastante! É, pensando no formato presencial, durante o ensino presencial, a gente tem todo aquele contato como eu falei, a gente consegue desenvolver atividades presenciais de diferentes formas em sala, onde a gente pode estar vendo o conteúdo de várias formas, em relação de como disseminar o conteúdo. E no lado remoto, o que a gente tem visto, visto que a gente estar abrindo novos campos de atuação dentro do contexto de tecnologia na qual o professor trabalha com diversos softwares, apresentando diferentes maneiras de conteúdo, fazendo com que, trazemos o aluno para dentro da aula, de uma forma mais atrativa. Haja visto que a tecnologia muito atraente para esses novos alunos do futuro, vamos dizer assim. E em todos os estágios, nas duas formas, vai contribuir na sua formação acadêmica em algum ponto, a gente está num processo de formação e modelação, e no dia a dia a gente vai adquirindo ideias para o nosso campo de atuação (D7, 2022).

E ainda selecionamos a fala de D8 a respeito dessas contribuições do componente curricular de iniciação à docência. A contribuição foi

Principalmente, experiência, assim, acho que foi importante para que eu pudesse se relacionar com as pessoas da diretoria, os professores, com a própria turma, os relacionamentos pessoais no trabalho, acho que são bem importantes e também conseguir colocar tudo aquilo que estudei em sala de aula, colocar naquela parte da prática os conhecimentos que eu tinha estudado, adquirido no IF. Então as três principais que pude pensar assim em imediato foram essas, é claro que têm mais, mas esses pontos são os importantes: experiência, relacionamento e articulação de teoria e prática (D8, 2022).

De fato, o estágio evidencia um conjunto de contribuições significativas para a formação do professor, com aspectos pessoais e profissionais. A experiência, o relacionamento com os pares e a articulação entre teoria e prática citados por D8, são as engrenagens que movimenta o Estágio Supervisionado. Oliveira, Silva e Valverde (2013) corroboram que o estágio é uma experiência única, sendo necessário para a construção de pensamentos críticos e reflexivos diante da realidade educacional, a fim de fundamentar a prática docente, agregando valores e saberes, como a ética profissional e experiências de vida.

No decorrer da entrevista com D7 – sendo esse o único discente entrevistado que ainda não realizou o Estágio Supervisionado III – perguntamos ao acadêmico se ele está preparado para cursar o próximo estágio, e a resposta foi a seguinte:

Com certeza! Com essa bagagem que eu tenho, eu já vou chegar ao estágio III, basicamente preparado para tudo, seja ele de forma presencial, on-line ou híbrido. Eu já vivenciei diferentes situações que vão somar as nossas habilidades (D7, 2022).

Dessa forma, é perceptível que o discente D7 se sente bem preparado para cursar o terceiro estágio, devido aos conhecimentos didáticos, pedagógicos e metodológicos construídos no decorrer do curso e as experiências vivenciadas nessa prática no ensino presencial e remoto emergencial que o mesmo afirma ter adquirido. Albuquerque e Gontijo (2013) colocam que essa formação docente inicial exerce um grande significado na percepção, construção e organização dos saberes docentes, e que, de forma conjunta, se manifestam no ato de ensinar. Ademais, essa formação é indispensável para a construção da identidade profissional, pois ela sendo bem fundamentada, proporcionará uma aprendizagem significativa no percurso acadêmico do licenciando.

De uma forma geral, as disciplinas de Estágio Supervisionado destacadas nesse trabalho, bem como todos os componentes curriculares presentes na matriz do curso de Licenciatura em Matemática do IFPB, *campus* Cajazeiras, tem a sua importância nessa formação docente inicial. Em conformidade com Bianchini, Lima e Gomes (2019, p. 11), essa formação “[...] não se conclui ao final do curso de Licenciatura, independentemente de sua qualidade. Por melhor que seja o curso ofertado, ainda assim será impossível, ao seu final, afirmar que a formação do professor estará completa”. Essa formação ainda é pontuada por Bianchini, Lima e Gomes (2019, p. 11) em que a instituição de ensino tem papel fundamental na construção de conhecimentos e saberes profissionais no percurso formativo dos discentes, e que há saberes a serem construídos durante a prática docente nos ambientes físicos ou virtuais de ensino e aprendizagem.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo ganhou forma ao se preocupar com a importância do Estágio Supervisionado na formação inicial do professor de Matemática, expondo através da análise do ponto de vista dos discentes matriculados no curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), *campus* Cajazeiras, a reflexão acerca dos desafios e contribuições dessa prática de iniciação à docência no formato de ensino presencial e remoto emergencial. Procuramos dialogar nesse trabalho sobre as concepções de Estágio Supervisionado; as etapas de observação, coparticipação e regência; a relação do estagiário com o(a) professor(a) orientador(a) e supervisor(a); os documentos normativos; os desafios e as competências do educador na caracterização das duas modalidades de ensino.

A pesquisa retratou que os discentes participantes reconhecem a importância desse componente curricular em seu percurso formativo no sentido de identificação com a profissão docente, de relacionar a teoria com a prática, de constatar a relação professor e aluno, de agregar conhecimentos e de adquirir experiências. Verificamos a existência de uma formação pessoal, profissional e social dos licenciandos na percepção da preocupação com a aprendizagem dos conteúdos matemáticos por parte dos educandos nos dois formatos educacionais.

Os desafios que permearam essa iniciação à docência pelos acadêmicos foi com relação à gestão de turma, o planejamento de aula, a abordagem metodológica e a transposição didática no ensino presencial e remoto emergencial. Alguns participantes tiveram dificuldades com o aparato tecnológico e *softwares* voltados a educação para atender ao novo formato de ensino. Por outro lado, esse componente contribuiu significativamente para a formação profissional, na percepção do que precisa melhorar no ensino, na busca por novas estratégias e metodologias educacionais, no desenvolvimento das habilidades, na aquisição de experiências, na postura docente e no relacionamento humano com todos os envolvidos na comunidade escolar.

Nessa perspectiva, percebemos a essência dessa disciplina na formação docente inicial, ao passo que coloca o discente frente ao seu futuro ambiente de trabalho, propiciando a articulação dos conhecimentos didáticos, pedagógicos, metodológicos e matemáticos específicos com o cotidiano da sala de aula, além da reflexão da práxis e aprimoramento das competências educacionais. Sendo assim, esse componente curricular se constitui de uma reflexão do ser e fazer professor nas diversas funções que lhe são atribuídas.

Vimos que apenas 37,5% dos discentes chegaram a trabalhar e a participar de projetos interdisciplinares, culturais e de outra natureza nas escolas campo ou com o(a) professor(a) supervisor(a) durante as atividades de Estágio Supervisionado nos dois formatos de ensino. E esse dado mostra a carência de projetos dinâmicos e atrativos na educação, na perspectiva do trabalho colaborativo do professor de Matemática com os outros professores das outras áreas de conhecimento, além de modificar o ensino tradicional, na busca de incentivar o estudante a ter um novo olhar para essa Ciência.

Constatamos que alguns discentes afirmaram que a disciplina de Matemática Fundamental é importante no sentido de resgatar os conceitos elementares dessa Ciência que vai servir tanto para um bom rendimento no percurso acadêmico como para a realização dos Estágios Supervisionados em turmas do Ensino Fundamental anos finais; a implementação de uma disciplina de Trigonometria para entenderem todos os fundamentos desse assunto complexo; uma preparação mais didática e psicossocial na preparação de aulas, na superação do nervosismo e da timidez, na interação com os estudantes da educação básica; e uma reformulação na matriz curricular na perspectiva de colocar a disciplina de Metodologia Aplicada à Educação Matemática na Educação Inclusiva anterior aos estágios supervisionados, na percepção de possibilitar o acadêmico no desenvolvimento de abordagens inclusivas na realização da regência.

Depreende-se, portanto, que essa temática abordada dispõe de uma dimensão ampla e apresenta diferentes particularidades que necessitam serem estudadas, discutidas, pensadas e repensadas, uma vez que o Estágio Supervisionado configura-se sendo importante na formação docente inicial, e, conseqüentemente, na identificação profissional e na construção dos conhecimentos didáticos e específicos pelo discente em sua área de formação. Assim, esse estudo não termina por aqui, pois exige uma necessidade de diálogos e discussões a respeito dessa prática de iniciação à docência que, por vezes, acaba sendo apenas um componente curricular na matriz do curso.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Andréa de; GONÇALVES, Tadeu; BANDEIRA, Márcia. A formação inicial de professores: os impactos do ensino remoto em contexto de pandemia na região Amazônica. **EmRede – Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 2, p. 102-123, jul./dez. 2020. Disponível em:

<<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/download/639/606>>. Acesso em: 02 Ago. 2021.

ALBUQUERQUE, Leila Cunha de; GONTIJO, Cleyton Hércules. A complexidade da formação do professor de matemática e suas implicações para a prática docente. **Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 20, n. 1, p. 76-87, jan./jun. 2013. Disponível em:

<https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14022/1/ARTIGO_ComplexidadeForma%c3%a7%c3%a3oProfessor.pdf>. Acesso em: 12 Abr. 2020.

ALVES, Lynn. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Educação: Interfaces científicas**, Aracaju, v. 8, n. 3, p. 348 – 365, 2020. Disponível em:

<<https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251/4047>>. Acesso em: 9 Nov. 2020.

ANDRADE, Arnon Alberto Mascarenhas de. O Estágio Supervisionado e a práxis docente. In: SILVA, Maria Lúcia Santos Ferreira da. (Org.). **Estágio curricular: contribuições para o redimensionamento de sua prática**. Natal: ed. UFRN, 2005.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BARTELMEBS, Roberta Chiesa. A disciplina de estágio curricular na licenciatura em Ciências Exatas como espaço de reflexões sobre os modelos didáticos na formação docente. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 22-38, 22 jul. 2020. Disponível em:

<<https://revistapos.cruzeirosul.edu.br/index.php/rencima/article/download/1881/1278/>>. Acesso em: 9 Nov. 2021.

BIANCHINI, Barbara Lutaif; LIMA, Gabriel Loureiro de; GOMES, Eloiza. Formação de professor: reflexões da educação matemática no ensino superior. **Revista Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 1, p. 1 – 22, 2019. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/edreal/v44n1/2175-6236-edreal-44-01-e77732.pdf>>. Acesso em: 12 Abr. 2020.

BISCONSINI, Camila Rinaldi; TEIXEIRA, Fabiane Castilho; ANVERSA, Ana Luíza Barbosa; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. O estágio curricular supervisionado das licenciaturas na perspectiva de professores supervisores. **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, v. 23, n. 1, p.75 - 87, jan./abr. 2019. Disponível em:

<<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/download/7497/5444>>. Acesso em: 3 Jul. 2021.

BORGES, Fábio Alexandre; STIRLE, Ariele Rodrigues. O papel do Estágio Supervisionado na formação do professor de matemática: com a palavra, os futuros educadores. **Criar Educação**, Criciúma, v. 9, n. 2, p. 117 – 142, edição especial 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB nº 9394/96. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 29 Dez. 2021.

_____, Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 12.014**, de 6 de agosto de 2009. Altera o art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com a finalidade de discriminar as categorias de trabalhadores que se devem considerar profissionais da educação. Brasília, 6 de agosto de 2009; 188º da Independência e 121º da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L12014.htm#art1>. Acesso em: 1 Dez. 2021.

_____, Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, 16 de fevereiro de 2017; 196º da Independência e 129º da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm#art7>. Acesso em: 1 Dez. 2021.

_____, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 2019, seção 1, p. 115 - 119.

CARDOSO, Maurício Estevam. **Discursos e Identidades**: a emergência do termo “trabalhadores do ensino”. Dissertação (Pós-graduação em Educação), Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, ago. 2010.

CERQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira. O professor em sala de aula: reflexão sobre os estilos de aprendizagem e a escuta sensível. **PSIC – Revista de Psicologia do Vetor Editora**, v. 7,

n. 1, p. 29 - 38, jan./jun. 2006. Disponível em:
<<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psic/v7n1/v7n1a05.pdf>>. Acesso em: 23 Nov. 2021.

CORTE, Anelise C. Dalla; LEMKE, Cibele K.O Estágio Supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, n. 12, 2015, Curitiba - PR. **Anais...** Congresso Nacional de Educação, 2015. Disponível em:
<https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340_11115.pdf>. Acesso em: 16 Jun. 2021.

D'AMBROSIO, Beatriz Silva. Formação de Professores de Matemática para o Século XXI: o grande desafio. **Pro-posições**, Campinas, v. 4, n. 1[10], p. 35 - 41, mar. 1993. Disponível em:
<<https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/1757/10-artigos-ambrosiobs.pdf>>. Acesso em: 12 Abr. 2020.

FILLOS, Leoni Malinoski; MARCON, Luzia da Conceição Jorge. Estágio supervisionado em Matemática: significados e saberes sobre a profissão docente. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, n. 10, 2011, Curitiba - PR. **Anais...** do Congresso Nacional de Educação, 2011. Disponível em:
<https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5386_2560.pdf>. Acesso em: 15 Nov. 2021.

GALINDO, Wedna Cristina Marinho. A construção da identidade profissional docente. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, v. 24, n. 2, jun. 2004. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/pcp/a/YDL7fhTPbzb9tQvd7YLKgSz/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 7 Mar. 2022.

GARCIA, Tânia Cristina Meira; MORAIS, Ione Rodrigues Diniz; ZAROS, Lilian Giotto; RÊGO, Maria Carmem Freire Diógenes. **Ensino Remoto Emergencial**: proposta de design para organização de aulas. 5 ed. Natal: SEDIS/UFRN, 2020. 18 p. Disponível em:
<http://sedis.ufrn.br/wp-content/uploads/2020/06/ENSINO-REMOTO-EMERGENCIAL_proposta_de_design_organizacao_aulas-1.pdf>. Acesso em: 9 Nov. 2020.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em:
<<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/52806/000728684.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 24 Out. 2021.

GHEDIN, Evandro Luiz. Professor Reflexivo: da alienação da técnica à autonomia. In: PIMENTA, Selma Garrido et al. **Professor Reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito, 4 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em:

<https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>. Acesso em 24 Out. 2021.

GONÇALVES, Joina Torres Ferreira; LEITE, Aracelli de Sousa; ARAÚJO, Maurício dos Santos. Aulas remotas durante a pandemia da COVID-19 no curso de Ciências Biológicas no Instituto Federal do Maranhão. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 1 - 15, 30 mar. 2021. Disponível em:

<<https://revistapos.cruzeirodosul.edu.br/index.php/rencima/article/download/2839/1527/>>. Acesso em: 9 Nov. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA. **Instrução Normativa 1/2020 – PRE/REITORIA/IFPB**, de 13 de outubro de 2020. Dispõe sobre a oferta de estágio em período da pandemia do Coronavírus, COVID-19. João Pessoa: Pró-Reitoria de Ensino do IFPB.

_____. **Nota Técnica 7/2020 – PRE/REITORIA/IFPB**, de 7 de agosto de 2020. Orientações acerca da execução das Atividades de Ensino Não Presenciais (AENPs) durante a pandemia da COVID-19 - Resolução IFPB/CS nº 29/2020. João Pessoa: Pró-Reitoria de Ensino do IFPB.

_____, Ministério da Educação. Secretária de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática**. Cajazeiras, p. 1-168, fev. 2011. Disponível em: <https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/8/documentos/PPC_Matematica_FINAL.pdf>. Acesso em: 25 Nov. 2021.

_____. **Resolução ad referendum nº 34**, de 24 de setembro de 2018. Altera a resolução nº 158, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o regulamento de Estágio Supervisionado dos cursos de Licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB.

_____. **Resolução AR 13/2020 – CONSUPER/REITORIA/IFPB**, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre as ações no que concerne às medidas de proteção à saúde das pessoas e para o enfrentamento da disseminação Coronavírus (COVID-19). João Pessoa: Conselho Superior do IFPB. João Pessoa: Pró-Reitoria de Ensino do IFPB.

_____. **Resolução IFPB/CS nº 29/2020**, de 27 de julho de 2020. Orientações acerca da execução das Atividades de Ensino Não Presenciais (AENPs) durante a pandemia da COVID-19. João Pessoa: Pró-Reitoria de Ensino do IFPB.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195 - 205, jan./abr. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/4015/3931>>. Acesso em: 15 Jun. 2021.

MACHADO, Ana Paula Faria; FILHO, Aroldo Vieira de Moraes. A importância do Estágio Supervisionado curricular na formação inicial dos docentes. **Revista Acadêmica Educação e Cultura em Debate**, v. 6, n. 2, p. 70 – 79, jan./dez., 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india>. Acesso em: 24 Out. 2021.

OLIVEIRA, Sidmar da Silva; SILVA, Obdália Santana Ferraz; SILVA, Marcos José de Oliveira. Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula. **Educação: Interfaces científicas**, Aracaju, v. 10, n. 1, p. 25–40, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9239/4127>>. Acesso em: 9 Nov. 2020.

OLIVEIRA, Marcila Daiane Marcenio; SILVA, Jonson Ney Dias da; VALVERDE, Liliane Pires. **Estágio Supervisionado em Matemática: uma contribuição para a formação de educadores**. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, n. 11, 2013, Curitiba- PR. **Anais...** Campinas: Sociedade Brasileira de Educação Matemática, Educação Matemática: retrospectiva e perspectivas, 2013, p. 1 – 10. Disponível em: <http://sbem.iuri0094.hospedagemdesites.ws/anais/XIENEM/pdf/2331_870_ID.pdf>. Acesso em: 7 Mar. 2022.

PEREIRA, Igor de Souza; OLIVEIRA, José Henrique Batista de; CARVALHO, Kíssia. Perspectiva e contribuições da Matemática Fundamental no curso de Licenciatura em Matemática do IFPB Cajazeiras. In: ENCONTRO CAJAZEIRENSE DE MATEMÁTICA – ECMAT, n. 7, 2020, Cajazeiras – PB. **Anais...** Cajazeiras: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, 2020, p. 1 – 10. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/16EwOIWXG4wcL7nrl8NEMGr0gzSNoRhrD/view>>. Acesso em: 6 Mar. 2022.

PEREIRA, Igor de Souza; OLIVEIRA, Rosângela Pereira de; SANTOS, Rodiney Marcelo Braga dos. Matemática em foco no contexto do exercício do estágio supervisionado e na perspectiva da abordagem da ludicidade. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DAS LICENCIATURAS – COINTER PDVL, n. 6, 2019, Recife – PE. **Anais...** Recife: Instituto Internacional Despertando Vocações, 2019, p. 1 – 19. Disponível em: <<https://cointer.institutoidv.org/inscricao/pdvl/uploadsAnais2020/MATEM%C3%81TICA-EM-FOCO-NO-CONTEXTO-DO-EXERC%C3%8DCIO-DO-EST%C3%81GIO->

SUPERVISIONADO-E-NA-PERSPECTIVA-DA-ABORDAGEM-DA-LUDICIDADE-.pdf>. Acesso em: 7 Nov. 2021.

PEREIRA, Igor de Souza; OLIVEIRA, Rosângela Pereira de; SILVA, Fernanda Andréa Fernandes. Estágio supervisionado no contexto do ensino remoto. In: SIMPÓSIO ON-LINE DE EDUCAÇÃO, n. 2, 2021, Ipanguaçu – RN. **Anais...** do II Simpósio On-line de Educação: educação, resistência e novos paradigmas: diálogos e possibilidades, 2021, p. 1365 – 1371. Disponível em: <<http://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/2102>>. Acesso em: 11 Mar. 2022.

PICONEZ, Stela Conceição Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas- SP: Papirus, 1991, p. 15 – 38. Obra: 11 ed., 2005.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**: diferentes concepções. Revista Poíesis, v. 3, n. 3 e 4, p. 5 – 24, 2005,2006.

_____. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2010.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo-RS: Feevale, 2013.

RIBEIRO, Victoria Maria Brant; RIBEIRO, Adriana Maria Brant. A aula e a sala de aula: um espaço-tempo de produção de conhecimento. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, n. 38, v. 1, fev. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rcbc/a/KV65NQyHSNWDKf54DC6xghR/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 23 Nov. 2021.

SANDES, Joana Pereira; MOREIRA, Geraldo Eustáquio. Educação Matemática e a formação de professores para uma prática docente significativa. **Revista @mbienteeducação**. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, v. 11, n. 1, p. 99 – 109, jan./abr. 2018. Disponível em: <<http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/49/471>>. Acesso em: 12 Abr. 2020.

SANTOS, Lozieler Maria Moro dos; ALVES, Marcos Alexandre. Pesquisa e reflexão sobre a formação e a prática docente: uma percepção dos egressos do PIBID/Matemática. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, São Paulo, v. 12, n. 4, p. 1 - 22, 30 set. 2021. Disponível em: <<https://revistapos.cruzeirodosul.edu.br/index.php/rencima/article/download/2928/1662/>>. Acesso em: 9 Nov. 2021.

SILVA, Eva Alves da; DELGADO, Omar Carrasco. O processo de ensino-aprendizagem e a prática docente: reflexões. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 8, n. 2, 2018. Disponível em: <<https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2019/04/revista-espaco-academico-v08-n02-artigo-03.pdf>>. Acesso em: 23 Nov. 2021.

STEDILE, Maria Inez. **O professor como gestor da sala de aula**. Artigo (Programa de Desenvolvimento Educacional) – Secretaria de Estado da Educação do Paraná, Universidade Estadual do Maringá. Paraná, p. 1 - 22, 2009. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2145-8.pdf>>. Acesso em: 23 Nov. 2021.


TAVARES, Nathália Pereira; COSTA, Lucélida de Fátima Maia da. **O Estágio Supervisionado na formação do futuro professor de Matemática: expectativas, dificuldades e realizações**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2015. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/emem/files/2015/10/O-EST%3%81GIO-SUPERVISIONADO-NA-FORMA%3%87%3%83O-DO-FUTURO-PROFESSOR-DE-MATEM%3%81TICA-EXPECTATIVAS-DIFICULDADES-E-REALIZA%3%87%3%95ES.pdf>>. Acesso em: 15 Jun. 2019.

TEIXEIRA, Bruno Rodrigo; CYRINO, Márcia Cristina de Costa Trindade. O estágio supervisionado em cursos de licenciatura em Matemática: um panorama de pesquisas brasileiras. **Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 29 – 49, 2013. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/emp/article/view/13048/pdf>>. Acesso em: 15 Jun. 2019.

_____. Desenvolvimento da identidade profissional de futuros professores de Matemática no âmbito da orientação de estágio. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, Rio Claro, v. 29, n. 52, p. 658 – 680, ago. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-636X2015000200013&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 15 Jun. 2019.



APÊNDICES

Apêndice A – Questionário



Projeto de Pesquisa

Esse projeto intitulado "O Estágio Supervisionado na Formação Inicial do Professor de Matemática: desafios e contribuições do processo de ensino presencial e remoto" faz parte da minha pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

  Rascunho restaurado.

***Obrigatório**

Nome: *

Sua resposta _____

Número de matrícula: *

Sua resposta _____

E-mail acadêmico: *

Sua resposta _____

Número da Carteira de Identidade ou RG (Registro Geral): *

Sua resposta _____

Órgão emissor da Carteira de Identidade: *

Sua resposta _____

Qual dos Estágios Supervisionados, você realizou no formato presencial? *

Estágio Supervisionado I

Estágio Supervisionado II

Estágio Supervisionado III

Qual dos Estágios Supervisionados, você realizou no formato remoto emergencial? *

Estágio Supervisionado I

Estágio Supervisionado II

Estágio Supervisionado III

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Olá, discente! Sou **Igor de Souza Pereira**, matrícula: **201622020197**, RG: **3.745.150** **SSDS/PB**, graduando do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), campus Cajazeiras, e você está sendo convidado(a), como voluntário(a), a participar da pesquisa intitulada "**O Estágio Supervisionado na Formação Inicial do Professor de Matemática: desafios e contribuições do processo de ensino presencial e remoto**" que está sendo desenvolvida como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sob a orientação da Profa. Dra. **Fernanda Andréa Fernandes Silva**, RG: **706.085** SSP/AL, matrícula: **1141807**, professora EBTT do IFPB, campus Cajazeiras.

As intenções e motivações desse estudo consistem em discutir a importância do Estágio Supervisionado na formação inicial do professor de Matemática, como elemento para a construção da identidade docente, e que permite o acadêmico se identificar ou não com a profissão de educador. O objetivo dessa pesquisa é analisar os desafios e as contribuições do Estágio Supervisionado realizado na forma de ensino presencial e remoto emergencial para a formação acadêmica dos licenciandos do curso de Licenciatura em Matemática do IFPB – campus Cajazeiras.

Nessa pesquisa você será solicitado(a) a responder, de forma remota, um questionário contendo perguntas referentes a sua formação acadêmica com o objetivo de registrar o perfil do discente participante da pesquisa. Além disso, será realizada uma entrevista semiestruturada, por meio de uma videoconferência gravada, que lhe será solicitado(a) responder 8 (oito) perguntas que abordam pontos relacionados à: importância atribuída ao Estágio Supervisionado; desafios e contribuições vivenciados na realização dos estágios supervisionados desenvolvidos de forma presencial e por meio do ensino remoto; relação com o professor orientador e supervisor do estágio; com funcionários e alunos da escola campo; e a relação entre os conhecimentos construídos ao longo do curso e o Estágio Supervisionado.

A gravação da videoconferência será para análise exclusiva dos pesquisadores e não será exposta para terceiros e também não será publicada em qualquer que seja o meio digital. Embora tenhamos o máximo de cuidado com o seu bem-estar, ao responder o questionário e participar da entrevista, você poderá ficar cansado ou aborrecido, e sentir desconforto, constrangimento ou alterações de comportamento durante a entrevista remota por videoconferência. A aplicação do questionário e a entrevista por videoconferência serão realizadas pelo pesquisador **Igor de Souza Pereira** que lhe dará toda a assistência que venha a necessitar. Caso tenha alguma dúvida sobre os procedimentos e a pesquisa poderá entrar em contato com a pesquisadora orientadora a qualquer momento pelo telefone ou e-mail abaixo:

Fernanda Andréa Fernandes Silva
Celular: **(82) 988200029**

e-mail: **fernanda.silva@ifpb.edu.br**

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Ademais, você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação nesta pesquisa a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade. Os pesquisadores irão tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas da área e mostrarão apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome ou qualquer informação relacionada à sua privacidade. Mas sempre existe a remota possibilidade da quebra de sigilo, mesmo que involuntário e não intencional, cujas consequências serão tratadas nos termos da lei. Uma cópia deste termo de consentimento será disponibilizada a você como resguardo individual.

A legislação brasileira não permite que você tenha qualquer compensação financeira

pela sua participação em pesquisa. Você também não terá nenhuma despesa advinda da sua participação nesta pesquisa. Caso alguma despesa extraordinária associada à pesquisa venha a ocorrer, você será ressarcido nos termos da lei.

Esse documento está assinado pelos pesquisadores. Guarde cuidadosamente, pois é um documento que traz importantes informações de contato e garante os seus direitos como participantes da pesquisa "**O Estágio Supervisionado na Formação Inicial do Professor de Matemática: desafios e contribuições do processo de ensino presencial e remoto**".

Você poderá entrar em contato com o pesquisador **Igor de Souza Pereira** pelos telefones: **(83) 99130-0124** ou **(83)99646-5669** e e-mail: **igorSouza.1196@gmail.com**. E com a professora orientadora, **Fernanda Andréa Fernandes Silva**, matrícula SIAPE: **1141807**, através do telefone: **(82) 98820-0029** e e-mail: **Fernanda.silva@ifpb.edu.br**, endereço profissional: Rua José Antônio da Silva, nº 300, Jardim Oásis, Cajazeiras – PB, 58900-000, telefone: **(83) 3532-4186**.

Os pesquisadores que assinam este documento comprometem-se a conduzir a pesquisa de acordo com o que preconiza a Resolução 510/2016 do CNS, que trata dos preceitos éticos e da proteção aos participantes da pesquisa.

Cajazeiras – PB, 10 de fevereiro de 2022.

Igor de Souza Pereira
Igor de Souza Pereira – Matrícula: 201622020197
Pesquisador

Fernanda Andréa F. Silva
Fernanda Andréa Fernandes Silva – Matrícula: 1141807
Professora orientadora

Você aceita participar voluntariamente dessa pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso? *

- Sim
- Não

Você aceita que a entrevista semiestruturada seja gravada? *

- Sim
- Não

Data do aceite do discente voluntário: (Exemplo: Cajazeiras - PB, 19 de Janeiro de 2022) *

Sua resposta

Enviar

Limpar formulário

Apêndice B – Roteiro da Entrevista Semiestruturada

ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

- 1) Cajazeiras, DATA, LOCAL, APRESENTAÇÃO (objetivo do registro videográfico), CONTRATO (termos da realização da entrevista);

QUESTÕES ESTRUTURADAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

- 2) Para cada um dos discentes, será perguntado:

1. Que importância você atribui ao componente curricular Estágio Supervisionado em seu percurso formativo?
2. Quais foram os desafios didáticos/pedagógicos/metodológicos e de qualquer outra ordem que você queira acrescentar enfrentados na realização da prática do(s) Estágio(s) Supervisionado(s) na forma presencial? E no formato remoto emergencial?
3. Como foi a sua relação com o(s) professor(es) orientador(es) e o(s) professor(es) supervisor(es)?
4. Como foi o acolhimento pela(s) escola(s) campo e turmas investigadas para a realização dos estágios?
5. Você chegou a participar ou trabalhar com projetos interdisciplinares, culturais ou de outra natureza desenvolvidos pela(s) escola(s) campo ou professor(es) supervisor(es)? Se sim, qual(is) foi(ram) o(s) projeto(s) que você participou? Como você avalia essa participação para a sua formação inicial?
6. As discussões desenvolvidas na parte teórica das disciplinas de Estágios Supervisionados possibilitaram você refletir sobre o ofício de ser professor na realidade encontrada na(s) escola(s) campo? De que forma?
7. Os conhecimentos construídos ao longo do curso contribuíram com o desenvolvimento dos Estágios Supervisionados curriculares na(s) escola(s) campo? Se sim, de que forma? Se não, sinalize do que você sentiu falta. Você teria alguma sugestão de disciplinas/conhecimentos/articulações que gostaria que fossem trabalhados durante a sua formação inicial?
8. Você acredita que os Estágios Supervisionados trouxeram contribuições para a sua formação? Se sim, quais? Se não, por que?

- 3) Agradecimento pela participação na pesquisa.

Apêndice C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Olá, discente! Sou **Igor de Souza Pereira**, matrícula: **201622020197**, RG: **3.745.150 SDDS/PB**, graduando do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), campus Cajazeiras, e você está sendo convidado(a), como voluntário(a), a participar da pesquisa intitulada “**O Estágio Supervisionado na Formação Inicial do Professor de Matemática: desafios e contribuições do processo de ensino presencial e remoto**” que está sendo desenvolvida como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sob a orientação da Profa. Dra. **Fernanda Andréa Fernandes Silva**, RG: **706.085 SSP/AL**, matrícula: **1141807**, professora EBTT do IFPB, campus Cajazeiras.

As intenções e motivações desse estudo consistem em discutir a importância do Estágio Supervisionado na formação inicial do professor de Matemática, como elemento para a construção da identidade docente, e que permite o acadêmico se identificar ou não com a profissão de educador. O objetivo dessa pesquisa é analisar os desafios e as contribuições do Estágio Supervisionado realizado na forma de ensino presencial e remoto emergencial para a formação acadêmica dos licenciandos do curso de Licenciatura em Matemática do IFPB – campus Cajazeiras.

Nessa pesquisa você será solicitado(a) a responder, de forma remota, um questionário contendo perguntas referentes a sua formação acadêmica com o objetivo de registrar o perfil do discente participante da pesquisa. Além disso, será realizada uma entrevista semiestruturada, por meio de uma videoconferência gravada, que lhe será solicitado(a) responder 8 (oito) perguntas que abordam pontos relacionados à: importância atribuída ao Estágio Supervisionado; desafios e contribuições vivenciados na realização dos estágios supervisionados desenvolvidos de forma presencial e por meio do ensino remoto; relação com o professor orientador e supervisor do estágio; com funcionários e alunos da escola campo; e a relação entre os conhecimentos construídos ao longo do curso e o Estágio Supervisionado.

A gravação da videoconferência será para análise exclusiva dos pesquisadores e não será exposta para terceiros e também não será publicada em qualquer que seja o meio digital. Embora tenhamos o máximo de cuidado com o seu bem-estar, ao responder o questionário e participar da entrevista, você poderá ficar cansado ou aborrecido; e sentir desconforto, constrangimento ou alterações de comportamento durante a entrevista remota por videoconferência. A aplicação do questionário e a entrevista por videoconferência serão realizadas pelo pesquisador **Igor de Souza Pereira** que lhe dará toda a assistência que venha a necessitar. Caso tenha alguma dúvida sobre os procedimentos e a pesquisa poderá entrar em contato com a pesquisadora orientadora a qualquer momento pelo telefone ou e-mail abaixo:

Fernanda Andréa Fernandes Silva

Celular: **(82) 988200029**

e-mail: **fernanda.silva@ifpb.edu.br**

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Ademais, você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação nesta pesquisa a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade. Os pesquisadores irão tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas da área e mostrarão apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome ou qualquer informação relacionada à sua privacidade. Mas sempre existe a remota possibilidade da quebra de sigilo, mesmo que involuntário e não intencional, cujas consequências serão tratadas nos termos da lei. Uma cópia deste termo de consentimento será disponibilizada a você como resguardo individual.

A legislação brasileira não permite que você tenha qualquer compensação financeira

pela sua participação em pesquisa. Você também não terá nenhuma despesa advinda da sua participação nesta pesquisa. Caso alguma despesa extraordinária associada à pesquisa venha a ocorrer, você será ressarcido nos termos da lei.

Esse documento está assinado pelos pesquisadores. Guarde cuidadosamente, pois é um documento que traz importantes informações de contato e garante os seus direitos como participantes da pesquisa “**O Estágio Supervisionado na Formação Inicial do Professor de Matemática: desafios e contribuições do processo de ensino presencial e remoto**”.

Você poderá entrar em contato com o pesquisador **Igor de Souza Pereira** pelos telefones: **(83) 99130-0124** ou **(83)99646-5669** e e-mail: **igorsouza.1196@gmail.com**. E com a professora orientadora, **Fernanda Andréa Fernandes Silva**, matrícula SIAPE: **1141807**, através do telefone: **(82) 98820-0029** e e-mail: **Fernanda.silva@ifpb.edu.br**, endereço profissional: Rua José Antônio da Silva, nº 300, Jardim Oásis, Cajazeiras – PB, 58900-000, telefone: (83) 3532-4186.

Os pesquisadores que assinam este documento comprometem-se a conduzir a pesquisa de acordo com o que preconiza a Resolução 510/2016 do CNS, que trata dos preceitos éticos e da proteção aos participantes da pesquisa.

Cajazeiras – PB, 10 de fevereiro de 2022.

Igor de Souza Pereira

Igor de Souza Pereira – Matrícula: 201622020197

Pesquisador

Fernanda Andréa F. Silva

Fernanda Andréa Fernandes Silva – Matrícula: 1141807

Professora orientadora

Apêndice D – Quadro das entrevistas tabuladas

Quadro 1 – Entrevista com Discente 1

Perguntas	D1
1 Estágio Supervisionado no percurso formativo	contribuiu no meu aprendizado, pois tive uma certa certeza do que eu queria
2 Desafios didáticos/pedagógicos/metodológicos	deslocar para outra cidade, quantidade de alunos na turma, preparar aula de forma inclusiva, conhecer as tecnologias, elaborar aula no ensino remoto
3 Relação com os professores orientadores / supervisores	excelente / boa relação
4 Acolhimento pelas escolas campos / turmas investigadas	excelente / bem acolhido
5 Projetos	Semana dos Jogos Internos e da Matemática
6 Refletir ser professor	Não! A teoria é diferente da realidade
7 Conhecimentos construídos	disciplinas de didática e laboratório contribuíram bastante para o bom desenvolvimento do estágio
8 Contribuições	vencer o nervosismo na frente da sala, planejar aula, metodologia de ensinar, utilizar tecnologia na educação, conhecer a realidade escolar

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Quadro 2 – Entrevista com Discente 2

Perguntas	D2
1 Estágio Supervisionado no percurso formativo	foi o primeiro contato que eu tive em sala de aula com os alunos
2 Desafios didáticos/pedagógicos/metodológicos	gestão de turma, se adaptar ao ensino remoto, transposição didática, timidez na explanação, encontrar escola para estagiar
3 Relação com os professores orientadores / supervisores	boa relação / boa relação
4 Acolhimento pelas escolas campos / turmas investigadas	bem e maior apoio / bem acolhido
5 Projetos	relacionado a Consciência Negra
6 Refletir ser professor	o que deve ser feito em sala de aula

7 Conhecimentos construídos	foi muito importante esses conhecimentos prévios
8 Contribuições	ver a realidade do professor, pensar em novas estratégias de ensino, elaborar avaliações

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Quadro 3 – Entrevista com Discente 3

Perguntas	D3
1 Estágio Supervisionado no percurso formativo	serviu para me ver se realmente era o que eu queria
2 Desafios didáticos/pedagógicos/metodológicos	transposição didática, planejamento de aula, gestão de turma, abordagem metodológica, preparar aula de forma inclusiva, conhecer as ferramentas digitais para a tecnologia
3 Relação com os professores orientadores/supervisores	Ótimo / ótimo
4 Acolhimento pelas escolas campos / turmas investigadas	não foi bom o acolhimento / ótimo
5 Projetos	não cheguei a participar
6 Refletir ser professor	muitas discussões que haviam na sala foram muito uteis
7 Conhecimentos construídos	as disciplinas de didáticas foram muito uteis na hora de por em prática
8 Contribuições	se identificar com a profissão, a didática e abordagem metodológica, verificar o nível de aprendizagem

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Quadro 4 – Entrevista com Discente 4

Perguntas	D4
1 Estágio Supervisionado no percurso formativo	percebi a prática relacionada às disciplinas
2 Desafios didáticos/pedagógicos/metodológicos	gestão de turma, abordagem metodológica, interação humana
3 Relação com os professores orientadores/supervisores	ótimo / ótimo
4 Acolhimento pelas escolas campos / turmas investigadas	ótimo / bem acolhido
5 Projetos	não

6 Refletir ser professor	gestão de turma e planejamento
7 Conhecimentos construídos	domínio de conteúdo, didática e metodologia de ensino
8 Contribuições	Trazer mais próximo da realidade do professor, agregar aprendizagens e experiências

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Quadro 5 – Entrevista com Discente 5

Perguntas	D5
1 Estágio Supervisionado no percurso formativo	é importante para a formação dos professores
2 Desafios didáticos/pedagógicos/metodológicos	gestão de turma, transposição de didática, mudar a visão do aluno com relação a Matemática
3 Relação com os professores orientadores/supervisores	tranquilo / tranquilo
4 Acolhimento pelas escolas campos / turmas investigadas	receberam com bastante atenção / bem acolhido
5 Projetos	todos os eventos que teve
6 Refletir ser professor	socializando as ideias, experiências, avanços, desespero e angustias
7 Conhecimentos construídos	foi fundamental para chegarmos aos estágios
8 Contribuições	conduzir as turmas, elaborar plano de aula, abordar os conteúdos

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Quadro 6 – Entrevista com Discente 6

Perguntas	D6
1 Estágio Supervisionado no percurso formativo	ajuda bastante na formação do professor e você consegue se identificar se é aquilo mesmo que você quer
2 Desafios didáticos/pedagógicos/metodológicos	gestão de turma, abordagem metodológica, transposição didática
3 Relação com os professores orientadores/supervisores	excelente / excelente
4 Acolhimento pelas escolas campos / turmas investigadas	ótimo / bem acolhido
5 Projetos	não cheguei a trabalhar com nenhum tipo de projeto
6	perceber a realidade do ambiente escolar e a

Refletir ser professor	aprendizagem dos educandos
7 Conhecimentos construídos	ajudou bastante para o domínio da explanação do conteúdo
8 Contribuições	Ser um profissional, melhora na metodologia e na gestão de turma

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Quadro 7 – Entrevista com Discente 7

Perguntas	D7
1 Estágio Supervisionado no percurso formativo	a gente tem o contato tanto com as dificuldades como as barreiras que vamos enfrentar em nossa futura profissão
2 Desafios didáticos/pedagógicos/metodológicos	gestão de turma, transposição didática, interação e desenvolvimento das atividades no remoto
3 Relação com os professores orientadores/supervisores	satisfatório / satisfatório
4 Acolhimento pelas escolas campos / turmas investigadas	bem acolhido / bem acolhido
5 Projetos	não tive oportunidades de trabalhar com atividades assim
6 Refletir ser professor	conseguir ter a visão do ponto de vista docente
7 Conhecimentos construídos	Evoluindo dentro do curso, vivenciando situações didáticas e problemáticas
8 Contribuições	aquisição de abordagens metodológicas, conhecimento em tecnologias educacionais, processo de formação e modelação

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Quadro 8 – Entrevista com Discente 8

Perguntas	D8
1 Estágio Supervisionado no percurso formativo	me possibilitou com certeza se identificar com a profissão e adquirir experiências
2 Desafios didáticos/pedagógicos/metodológicos	transposição didática, gestão de turma, dificuldade quanto a questão de equipamentos tecnológicos para o estágio remoto
3 Relação com os professores orientadores/supervisores	excelente / boa relação
4 Acolhimento pelas escolas campos / turmas investigadas	bem acolhido / bem acolhido
5 Projetos	não participei
6	relacionar teoria e prática, experiência

Refletir ser professor	
7 Conhecimentos construídos	contribuíram para o bom desenvolvimento
8 Contribuições	experiência, relacionamento e articulação de teoria e prática

Fonte: Elaboração própria, 2022.

ANEXOS

Anexo A - Ficha de Inscrição de Estágio

 <p>INSTITUTO FEDERAL Paraíba Campus Cajazeiras</p>	<p>DIREÇÃO GERAL COORDENAÇÃO DE ESTÁGIOS E RELAÇÕES EMPRESARIAIS</p>
---	--

FICHA DE INSCRIÇÃO PARA ESTÁGIO

Curso	Foto		
Nome:			
Turno: Turma: Ano de Conclusão:			
Aluno			
Nome:			
Matrícula:	Data de Nascimento:		
Mãe:	Pai:		
CPF:	RG:	Órgão:	Emitida em:
Telefone:	E-mail:		
Endereço:		CEP:	
Bairro:		Cidade:	UF:
Possui CNH? () Sim Tipo:[] () Não			

Disciplinas com as quais se identifica	Áreas de atuação com as quais se identifica

Cursos extracurriculares realizados

Reservado à Coordenação do Curso
O aluno encontra-se apto a realizar o estágio curricular obrigatório.
Professor orientador (nome, e-mail e telefone):

Supervisor do Estágio (nome, e-mail e telefone):

Local do Estágio:

Setor do Estágio:

Coordenador do Curso _____ CERE _____

Anexo B – Termo de Compromisso de Estágio



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS CAJAZEIRAS

COORDENAÇÃO DE ESTÁGIOS

TERMO DE COMPROMISSO

PARA REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO, OBRIGATÓRIO,
SEM VÍNCULO EMPREGATÍCIO, NOS TERMOS DA
LEI Nº 11.788, DE 25.09.2008.

A Concedente _____,
CNPJ _____, estabelecida à _____, nº _____
Bairro: _____ CEP: _____ Telefone: _____, na cidade
de _____, Estado _____, doravante denominada CONCEDENTE, neste ato
representada pelo(a) Senhor(a) _____, Cargo-função _____
autoriza e concede a _____, matrícula nº _____, telefone:
_____, aluno(a) do Curso _____, do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, a seguir denominado estagiário(a), um período de estágio
supervisionado, em suas dependências, de acordo com as normas e condições seguintes:

01. À CONCEDENTE caberá a fixação dos locais, datas e horários em que se realizarão as atividades do ESTAGIÁRIO, expressas pela programação de estágio elaborada pela CONCEDENTE;
02. O ESTÁGIO será realizado no/a (setor) _____;
03. O ESTÁGIO terá carga horária semanal de _____, obedecendo ao(s) seguinte(s) horário(s): das _____ às _____;
04. O ESTAGIÁRIO deverá cumprir os horários estabelecidos neste termo, obrigando-se a comunicar à concedente, em tempo hábil, da sua impossibilidade de fazê-lo;
05. Pelas reais e recíprocas vantagens técnicas e administrativas, a CONCEDENTE designará o Supervisor do Estágio;
06. O IFPB designará um professor orientador do estágio no acompanhamento das atividades desenvolvidas;
07. Cabe à CONCEDENTE fazer cumprir junto ao ESTAGIÁRIO as tarefas abaixo relacionadas:
- OBSERVAÇÃO E REGÊNCIA;
08. O ESTAGIÁRIO se obriga a cumprir as normas internas da CONCEDENTE, observando as Normas Regulamentadoras do Estágio Curricular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, as quais o estudante declara expressamente conhecer;
09. O ESTAGIÁRIO responderá pelas perdas e danos conseqüentes da inobservância das normas internas ou das constantes no presente Termo de Compromisso;
10. O ESTAGIÁRIO não receberá Bolsa-Auxílio;
11. Quando, em razão da programação de estágio, o ESTAGIÁRIO ficar sujeito a despesas que normalmente não teria, a CONCEDENTE providenciará o seu reembolso, observando as normas internas existentes a respeito;
12. O ESTAGIÁRIO estará protegido contra acidentes pessoais sofridos no local do estágio, mediante uma apólice Nº _____ individual da Companhia _____;
13. O ESTÁGIO terá a duração estabelecida neste termo, podendo ser renovado através de aditivo, mas sendo o seu período máximo de 2 anos;
14. O ESTAGIÁRIO declara concordar com as normas internas da CONCEDENTE, quanto ao acompanhamento, avaliação de desempenho e aproveitamento;
15. Desde que solicitado, o ESTAGIÁRIO se obriga a elaborar o relatório circunstanciado sobre o estágio realizado, entregando-o à CONCEDENTE;
16. Nos termos do Art.3º da lei 11788 de 25/09/2008, o ESTAGIÁRIO não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a CONCEDENTE;

E estando de comum acordo, é firmado o presente termo em três vias, de igual teor, assinando a CONCEDENTE, o ESTAGIÁRIO e o INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA como interveniente.

Cajazeiras (PB), ____ de _____ de 20__ .

RESPONSÁVEL P/CONCEDENTE
 (assinatura e carimbo)

ESTAGIÁRIO

SUPERVISOR DO ESTAGIÁRIO NA
CONCEDENTE

RESPONSÁVEL PELO ESTAGIÁRIO
 (quando menor)

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

PROFESSOR ORIENTADOR: _____

COORDENADOR DO CURSO: _____

(Assinatura/Carimbo)

O ESTÁGIO FOI **APROVADO** E REGISTRADO SOB O Nº _____

INÍCIO DO ESTÁGIO: ____/____/____

TÉRMINO: ____/____/____

RESPONSÁVEL PELO REGISTRO DO ESTÁGIO

Este Termo deverá ser devidamente preenchido e conter a **assinatura do estagiário e assinatura e carimbo** do responsável pela concedente e do Coordenador do Curso do estagiário. Deverá conter o nome do Professor Orientador e ser devolvido à Coordenação de Estágios em **03 (três) vias** juntamente com (01) uma via da Ficha de Inscrição de Estágio Obrigatório e o Comprovante do Pagamento do Seguro Obrigatório, para posterior registro.

Anexo C – Termo Aditivo de Estágio

TERMO ADITIVO ESTÁGIO

ADITIVO AO TERMO DE COMPROMISSO ESTÁGIO CURRICULAR MODALIDADE

Aos ____ dias do mês de _____ de _____, na cidade de _____, neste ato, as partes a seguir nomeadas:

INSTITUIÇÃO DE ENSINO:

Razão Social: _____, Endereço: _____, n° _____, Bairro: _____, CEP: _____, Cidade: _____, UF: _____, Telefone: _____, CNPJ: _____, Representado pela Diretora: _____.

UNIDADE CONCEDENTE:

Razão Social: _____, Endereço: _____, n° _____, Bairro: _____, CEP: _____, Cidade: _____, UF: _____, Telefone: _____, CNPJ: _____.

Supervisor: _____, Cargo: _____.

Data do período do TERMO DE COMPROMISSO DO ESTÁGIO original de _____ a _____.

ESTAGIÁRIO:

Nome: _____, Endereço: _____, n° _____, Bairro: _____, CEP: _____, Cidade: _____, UF: _____, Fone: _____, Matrícula n°: _____, Curso: _____, RG: _____, CPF: _____, Data de nascimento: _____.

Celebram entre si o aditamento ao TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO (TCE), firmado entre a UNIDADE CONCEDENTE, o ESTAGIÁRIO e a respectiva INSTITUIÇÃO DE ENSINO, acima qualificados.

CLÁUSULA 1ª – Este Termo Aditivo altera as condições de estágio abaixo discriminadas, estabelecidas no referido TCE, celebrado com a interveniência e assinatura do IFPB Campus Cajazeiras, em decorrência da pandemia relacionada ao Novo Coronavírus (COVID-19).

CLÁUSULA 2ª – Além da Lei nº 11.788/08, para fins deste Aditivo serão consideradas as seguintes normativas:

I - Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que “Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019”;

II - Instrução Normativa nº 213/2019, que estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública federal direta, autárquica e fundacional;

III - Portaria Nº 544/2020 - MEC, de 16 de junho de 2020, que “Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – (COVID-19);

IV - Portaria Nº 544/2020 - MEC, de 16 de junho de 2020, que “Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – (COVID-19);

V - Portaria Nº 544/2020 - MEC, de 16 de junho de 2020, que “Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – (COVID-19);

VI - Medida Provisória nº 927, de 22 de março de 2020 que “Dispõe sobre as medidas trabalhistas para enfrentamento do estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, e da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19), e dá outras providências;

VII - Decreto Estadual nº 40.242 de 16 de maio de 2020, que “Dispõe sobre a adoção, no âmbito da Administração Pública direta e indireta, de medidas temporárias e emergenciais de prevenção de contágio pela COVID-19 (Novo Coronavírus), bem como sobre recomendações aos municípios e ao setor privado estadual;

VIII - Nota Técnica Conjunta nº 05 de 18 de março de 2020, do Ministério Público do Trabalho (MPT) e da Procuradoria-Geral do Trabalho (PGT), manifestando, ambos, seu posicionamento no sentido de recomendar, às empresas empregadoras, medidas de proteção a adolescentes na faixa de 16 a 18 anos, na condição de aprendizes, estagiários e empregados, entre outras orientações;

IX - Resolução AR 13/2020 – CONSUPER/REITORIA/IFPB, de 17 de março de 2020, que “Dispõe sobre as ações no que concerne às medidas de proteção à saúde das pessoas e para o enfrentamento da disseminação Coronavírus (COVID-19);

X - Resolução ad referendum nº 18/2020 – CONSUPER/REITORIA/IFPB, de 6 de abril de 2020, que dispõe sobre prorrogação do prazo das ações no que concerne às medidas de proteção à saúde das pessoas e para o enfrentamento da disseminação do Coronavírus (COVID-19);

XI - Instrução Normativa Nº 28 – Ministério da Economia/Secretaria Especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital/Secretaria de Gestão e Desempenho de Pessoal, de 25 de março de 2020, que “Estabelece orientações aos órgãos e entidades do Sistema de Pessoal Civil da Administração Pública Federal (SIPEC);

XII - Portaria nº 454, de 20 de março de 2020, do Ministério da Saúde que declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do coronavírus (COVID-19);

CLÁUSULA 3ª – A concedente deverá informar e orientar o estudante quanto às medidas de segurança adotadas na prevenção e combate ao Coronavírus (COVID-19) em suas dependências, garantindo a integridade física do estagiário no desenvolvimento de suas atividades.

CLÁUSULA 4ª – O estudante em estágio deverá respeitar as recomendações de segurança estabelecidas pela concedente e os protocolos de segurança definidos pelas autoridades sanitárias e de saúde nacionais, estaduais e municipais, zelando pela própria saúde e bem estar, evitando situações que impliquem risco físico.

CLÁUSULA 5ª – O Professor orientador e o Supervisor de estágio deverão prestar acompanhamento contínuo e efetivo ao discente, mantendo contato eletrônico periódico, para averiguar o atendimento às medidas de segurança e realinhar as ações propostas no Plano de Atividades.

CLÁUSULA 6ª – Os termos contidos neste Aditivo terão validade enquanto durar o estado de pandemia em decorrência do Novo Coronavírus (COVID-19). E, por estarem de inteiro e comum acordo com as condições e dizeres do TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO (TCE), manifestam concordância, por e-mail anexo, o CONCEDENTE, o ESTAGIÁRIO, o SUPERVISOR e o PROFESSOR ORIENTADOR.

Cajazeiras/PB, ____ de _____ de _____ .

Discente - Matrícula

Diretor(a) da Escola Campo

Diretor(a) da Instituição de Ensino

**TERMO DE CONHECIMENTO E CONCORDÂNCIA COM A REALIZAÇÃO DO
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO OU NÃO OBRIGATÓRIO**

Eu, _____, estudante regularmente matriculado no curso de _____, do Instituto Federal da Paraíba – Campus _____, sob o número de matrícula _____, considerando a Medida Provisória nº 927, de 22 de março de 2020, que dispõe sobre as medidas trabalhistas para enfrentamento do estado de calamidade pública, reconhecida pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, e da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (Covid-19), e dá outras providências; os Decretos Federais nº 10.282, de 20 de março de 2020 e nº 10.329, de 28 de abril de 2020, que regulamentam a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para definir os serviços públicos e as atividades essenciais; a Portaria MEC nº 544/2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19; e demais atos normativos vigentes que dispõem sobre a decretação de situação de emergência na saúde pública do Estado da Paraíba, em razão da disseminação do novo coronavírus - COVID-19; Parecer do CNE/CP nº 5/2020 e demais decretos federais, estaduais e municipais vigentes e pertinentes à matéria, declaro o interesse em realizar as atividades do estágio () obrigatório ou () não obrigatório de forma () presencial ou () não presencial, desde que respeitadas as disposições desta Instrução Normativa. Declaro ainda que fui alertado para o que dispõe o inteiro teor do Contrato de Seguro de Estágio, especialmente quanto às condições gerais do Seguro contra acidentes pessoais, morte acidental, invalidez permanente total ou parcial, causados por acidente e também quanto à cobertura de despesas médicas hospitalares e odontológicas, as quais estará disponível ao acessar a apólice vigente. Em caso de estágio presencial, declaro que desejo realizá-lo, conforme Termo de Compromisso em anexo, e que assumo a responsabilidade por adotar cuidados recomendados pelos órgãos de saúde, no que diz respeito aos riscos causados pela pandemia do Coronavírus (COVID-19), dessa forma isentando o IFPB e ou seus representantes legais de quaisquer responsabilidades quanto a este aspecto.

Cajazeiras/PB, ___ de _____ de _____.

Discente - Matrícula

Diretor(a) da Escola Campo

Diretor(a) da Instituição de Ensino

Documento Digitalizado Restrito

Trabalho de Conclusão de Curso

Assunto: Trabalho de Conclusão de Curso
Assinado por: Igor Pereira
Tipo do Documento: Anexo
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Restrito
Hipótese Legal: Direito Autoral (Art. 24, III, da Lei no 9.610/1998)
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Igor de Souza Pereira, ALUNO (201622020197) DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA - CAJAZEIRAS, em 29/04/2022 20:07:25.

Este documento foi armazenado no SUAP em 29/04/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 502722

Código de Autenticação: 3a25dfed85

